



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE AÇAILÂNDIA - CESA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Açailândia-MA
2015



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE AÇAILÂNDIA - CESA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS

Projeto elaborado para sistematizar as diretrizes, objetivos e metas a serem alcançados para otimização das ações no Curso de Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Superiores de Açailândia da Universidade Estadual do Maranhão.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE AÇAILÂNDIA – CESA**

Prof Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Prof Walter Canales Sant'ana
Vice-Reitor

Profª Andreia de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Prof Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof Gilson Martins Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Prof Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Prof Porfírio Candanedo Guerra
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Profª Ana Rita Bezerra Silva
Diretora do Curso de Letras

Prof Jose Ribamar Ferreira Oliveira
Diretor do Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE AÇAILANDIA - CESA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG**

Profª Creusimar Leitão Siqueira
Coordenadora Técnico-Pedagógica

Prof José Fernando Rodrigues Bezerra
Chefe da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino

Profª Conceição de Maria Neiva Pacheco
Chefe de Divisão de Estágio e Monitoria

“De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças”.
“Sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	07
1.1 CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE AÇAILÂNDIA – CESA.....	08
2 JUSTIFICATIVA	09
3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO	11
3.1 MARANHÃO	11
3.2 PERFIL GERAL DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA	12
3.3 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	13
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	15
4.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/UEMA.....	15
4.2 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.....	18
5. FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	20
5.1 FUNDAMENTOS ÉTICOS-POLÍTICOS	20
5.2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS	21
5.3 FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	22
5.4 MISSÃO DO CURSO DE LETRAS.....	23
6. OBJETIVOS DO CURSO	24
6.1 GERAL	24
6.2 ESPECÍFICO	24
6.3 ESTRATÉGIA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	24
6.4 TITULAÇÃO CONFERIDA PELO CURSO.....	25
6.5 DESAFIOS DO CURSO.....	25
6.5.1 A curto prazo.....	25
6.5.2 A médio Prazo.....	26
6.5.3 A longo prazo.....	26
7. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO	27
7.1 COMPETÊNCIA FORMAL	27
7.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	28
7.3 O PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO	29
8. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	30
8.1 O COLEGIADO DO CURSO	30
8.2 NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	30

9. CURRÍCULO DO CURSO	32
9.1 ESTRUTURA PEDAGÓGICA	32
9.2 CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA.....	34
9.3 DISCIPLINAS NÚCLEOS ESPECÍFICOS.....	36
9.4 DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM PARA AS LICENCIATURAS.....	37
9.5 DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE.....	38
9.6 EMENTÁRIOS DE DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA....	38
9.7 ATIVIDADES ACADÊMICOS CULTURAIS	62
9.8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	62
9.9 MONITORIA	64
9.10 AVALIAÇÃO	64
9.11 TRABALH ODE CONCLUSÃO DE CURSO.....	66
9.12 PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA	67
10. RECURSOS HUMANOS	69
10.1 CORPO DOCENTE	70
10.2 CORPO TÉCNOCO ADMINISTRATIVO.....	73
10.3 CORPO DISCENTE	73
11. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	74
12. INFRAESTRUTURA DO CURSO	115
13. CONCLUSÃO	116
REFERÊNCIAS.....	117

CURSO LETRAS LICENCIATURA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1 APRESENTAÇÃO

A UEMA, fez circular, desde 1999, o PLANO UEMIANO DE GRADUAÇÃO¹, cujo objetivo maior é a valorização dos Cursos via revitalização do ensino, o que impõe uma reorganização curricular urgente prevista nas Diretrizes Curriculares, sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/96. Tal processo se constitui condição indispensável para as Instituições de Ensino Superiores afirmarem seu papel de formadores de profissionais preparados para o exercício da cidadania e qualificadas para o trabalho numa realidade em que as mudanças científicas, econômicas e sociais se dão de forma rápida e continuada.

Nesse contexto, uma das ações que impõe naturalmente, sendo recomendada pelo plano Uemiano de Graduação, é a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso por todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica, de modo que todos sintam-se partícipes do processo e assumam compromissos com a criação de condições para a concretização do projeto.

Assim, enquanto construção coletiva, o projeto Pedagógico do Curso de Letras, do Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA se constitui de idéias a cerca das dificuldades que a UEMA, tem enfrentado, das mudanças que aspiramos e dos objetivos que pretendemos alcançar, tendo subjacentes a essa discussão pressupostos de cunhos psicológicos, filosóficos, pedagógicos e, obviamente, lingüísticos, constituintes estes que deveram ultrapassar as fronteiras do científico para transformarem-se numa ação política para o curso de Letras Licenciatura do CESA/UEMA.

Inicialmente, são apresentados a história da UEMA, os referenciais éticos políticos, epistemológicos, didático-pedagógicos, os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional da área e dos desafios e serem superados. Nos itens seguintes, apresentam-se a estrutura curricular vigente, as atividades complementares; estágio, monitoria e avaliação. O quadro de recursos humanos, as informações acerca dos recursos materiais e a gestão acadêmica vêm em seguida², no presente projeto.

¹ UEMA/PROGAE. Plano Uemiano de Graduação 2000-2003. São Luis: Universidade Estadual do Maranhão, 2000.

² A estrutura adotada está consoante com as orientações da Instrução Normativa nº 01/2001 – PROGAE e da obra: DUARTE, Sebastião Moreira. O Projeto pedagógico dos cursos de graduação: guia prático de redação, São Luís, PROGAE/UEMA, 2000. ² PROGAE/UEMA. Plano Ueminiano de Graduação 2000-2003. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2000.

1.1 CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE AÇAILÂNDIA – CESA

O Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA, criado através da Lei Estadual nº 7767 de 23 de Julho de 2002, iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas, atendendo à grande demanda regional, em função da escassez de profissionais nessas áreas junto à rede pública de ensino. Ao mesmo tempo deu continuidade a 04 (quatro) turmas do Programa de Capacitação de Docentes – PROCAD, com as licenciaturas em Letras, História e Pedagogia; 10 (dez) turmas de Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do NEAD; implantou 05 (cinco) turmas do Pré-Vestibular da Cidadania; 05 (cinco) turmas de Cursos Sequenciais de Administração de Negócios, 02 (duas) turmas de Sequenciais em Metalurgia, 01 (uma) turma de Sequencial em Agronegócios ; e 16 (dezesesseis) turmas do Programa de Qualificação de Docentes – PQD, com as licenciaturas em Biologia, Matemática, Letras, História e Geografia.

A partir do Segundo Semestre de 2006, implantou novos cursos - Licenciatura em Letras através da Resolução nº 757/06-A- CEPE/UEMA que aprovou o Projeto Político Pedagógico do Curso em 22 de novembro de 2006, seguida da Resolução nº 663/06 – CONSUN/UEMA, a qual Cria o Curso de Letras em 23 de novembro de 2006. Posteriormente a Resolução nº 763/2009 – CONSUN/UEMA autoriza o início do Curso em 27 de outubro de 2009. O Reconhecimento do Curso de Letras Licenciatura está explícito na Resolução nº 192/2012 – CEE, aprovada em 25 de outubro de 2012 e finalmente a Resolução nº 276/2014 – CEE Reconhece o Curso em 06 de novembro de 2014. O outro curso implantado foi Bacharelado em Administração; em 2010 os Cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Química, Matemática e História através do Programa Darcy Ribeiro, além dos Cursos de Bacharelado em Administração Pública, Licenciaturas em Pedagogia, Filosofia, Formação Pedagógica, Tecnologia em Alimentos e Pós-Graduação em Administração Pública Municipal, Administração Pública, Gestão em Saúde e Ensino da Genética, através do Núcleo de Tecnologias para Educação - UEMANET; em 2012 iniciou o Curso de Especialização Lato Sensu em Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI e o Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Com 1825 (um mil oitocentos e vinte e cinco) profissionais já formados, o Centro possui atualmente 817 (oitocentos e dezessete) alunos matriculados.

2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, tem sido intenso o debate em torno da exigência de elaboração de Projeto Pedagógico para todas as instituições de ensino, cujo consenso aponta para uma construção coletiva em que sejam definidas intencionalidades para responder às necessidades impostas pelas mudanças processadas nos níveis sócio-econômicos e culturais, graças à evolução da tecnologia, que afetam o mundo de um modo geral.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura impõe uma revisão de seus paradigmas, de modo a apontar para a superação das fronteiras da informação, o que exige discussão com todos os sujeitos que compõem o processo ensino-aprendizagem.

Essa dinâmica foi articulada na UEMA, de tal forma que todos, alguns com maior, outros com menor intervenção, puderam participar discutir e opinar acerca do curso e sua relação numa dimensão macro, isto é, no contexto da educação no Brasil e no Maranhão. Numa dimensão micro, levando em conta a importância do Centro de Estudos Superiores, na região, elaborou-se a missão do curso, sua filosofia, revisão e atualização curricular e as estratégias para operacionalização de futuras ações que transformem o fazer pedagógico num processo realmente comprometido com a formação holística do graduando em Letras Licenciatura.

Tal visão exige, como paradigma delineador de outros, - a transdisciplinaridade - uma vez que há de se buscar a construção de licenciados, cujas atitudes analíticas, reflexivas e questionadoras coloquem em pauta o próprio conhecimento e novas formas de aprendizagem.

Com esse propósito, o Projeto assume o seu caráter político ao pretender formar professores para atuarem na formação de crianças e jovens que sejam sujeitos da sua aprendizagem e, conseqüentemente, participativos do processo educacional do município.

Entende-se, porém, que registrar as intencionalidades que objetivam a melhoria do ensino de Letras não são suficientes, sendo necessárias conscientização e mobilização de todos rumo a uma transformação mais radical do modelo de ensino que ora vivenciamos.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura assume o desafio de ultrapassar a fragmentação de conteúdos, a visão dicotômica entre teoria e prática, a incorporação de outras formas de aprendizagem (e não apenas atividades em sala de aula), com a implantação de uma sistemática permanente de avaliação de desempenho dos professores e alunos.

Entender desse modo um projeto que se pretende pedagógico e político impõe exigências a todos os segmentos que compõem o curso, afinal concordamos com Gadotti¹:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa ante determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ações possíveis, comprometendo seus atores e autores.

¹ Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998, p.19.

3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO

3.1 O ESTADO DO MARANHÃO

O Estado do Maranhão com uma população em torno de 6,851 milhão habitantes, ocupando uma área de 331.983 Km² é o segundo maior da Região Nordeste, possuindo a maior diversidade de regiões ecológicas dentre todos os estados que compõem esta região. Sua proximidade ao equador faz com que apresente temperaturas elevadas, com médias anuais em torno de 24°C.

A Grande diversidade dos ecossistemas presentes no Estado aliado as potencialidades da Pré-Amazônia e dos cerrados maranhenses, a grande extensão das várzeas, os campos inundáveis, as bacias fluviais, as restingas e suas reentrâncias, a diversidade das frutas nativas e plantas medicinais, a aptidão agrícola alicerçadas nas excelentes condições agroedafoclimáticas e as suas riquezas naturais permitem afirmar que o Maranhão é um Estado com fortes características para a exploração do agronegócio em toda a sua extensão e complexidade.

O Maranhão, com os demais estados brasileiros passam por um processo de urbanização que, embora lento, gira em torno de 45,63%, possibilitando afirmar que há um contingente representativo na área rural. Este é um fato que credencia o Estado a ter êxito em quaisquer atividades rurais que tenham como pano de fundo o cenário social, econômico e ambiental. Vislumbra-se nessa afirmação que a população com fortes vínculos com a atividade rural, apoiada em uma eficiente e coerente política agrícola, pode alavancar a economia local.

De acordo com o censo agropecuário de 1995-1996 (IBGE), no Estado do Maranhão, foram recenseadas 368.191 propriedades, das quais 73,90% são pequenas propriedades com áreas até 10(dez) hectares, 16,10% tem área variando de 10 a 100 hectares, em 3,0% as áreas variam de 100 a 200 hectares, e o restante é formado por propriedades acima de 200 hectares.

Especificamente com relação ao Estado do Maranhão, somente 1,27% dos informantes do censo declararam receber assistência técnica. Entretanto, daquele total, utilizavam medidas de defesa sanitária animal 16,89%, medidas de defesa sanitária vegetal, 16,04%. Somente 2,51% dos produtores utilizavam alguma medida de conservação do solo e apenas 1,86% algum tipo de adubo corretivo (Censo Agropecuário 1995-1996/IBGE).

3.2 PERFIL GERAL DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA

Figura 1: Cidade de Açailândia Estado do Maranhão



Fonte: Google Earth 2015

População: (IBGE - 2014): 108.765 habitantes

Características do Território

Localização: 4° 57' S e 47° 30' W

Área: 6.431,0 km²

Densidade Demográfica: 16,91 hab/km²

Altitude da Sede: 240 m

Ano de Instalação: 1981

Distância da Capital: 445,2 km

Microrregião: Pré-Amazonia Maranhense

Mesorregião: Oeste Maranhense

3.3 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Seu desbravamento teve origem na construção da BR-010 (Antiga BR 14, Belém-Brasília), quando a empresa encarregada dos trabalhos - Rodobrás - ali instalou um acampamento. Homens de todas as classes e estados se apresentaram em busca de colocação, um deles, João Neves de Oliveira, vulgo - João Mariquinha -, foi contratado para caçador do grupo, pela sua habilidade no ramo. Ao ser concluída a estrada, João Mariquinha trocou de profissão, fixando-se em definitivo com sua família, tendo se transformado em dos principais pioneiro do devastamento.

Após a inauguração da BR-010, ficara um pequeno núcleo populacional que se elevou rapidamente pela afluência de nordestinos, principalmente da Bahia, que buscavam terras devolutas para o desempenho da agropecuária. Mais tarde, o extrativismo vegetal se transformou na principal atividade da povoação. Paralelamente, desenvolveram-se a indústria e o comércio.

Posteriormente, a construção da BR-222, ligando Santa Luzia ao povoado, proporcionou sensível crescimento da região fazendo com que os habitantes passassem a buscar sua emancipação.

A presença de muitas palmeiras de açáí, fez com que um riacho descoberto próximo ao local da futura povoação fosse denominado Açailândia. Posteriormente, essa denominação foi dada, também, ao povoado e ao município.

Gentílico: Açailandense Formação: Administrativa

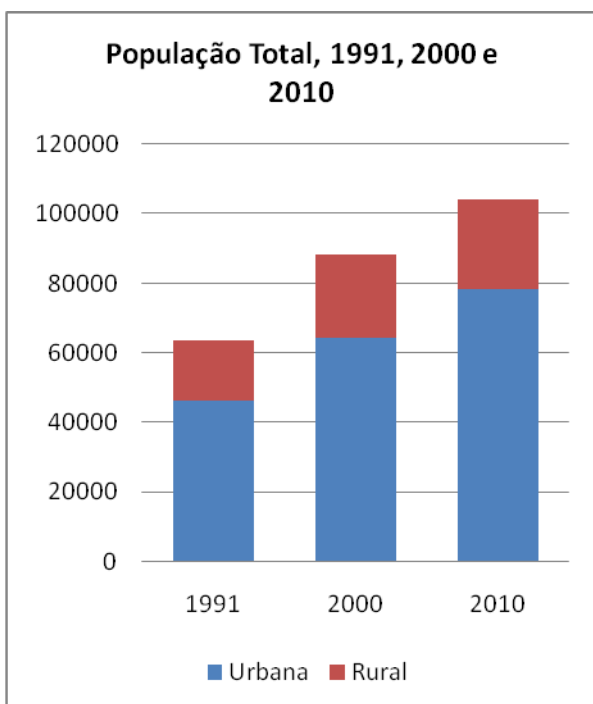
Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Açailândia, pela lei estadual nº 4295, de 06-06-1981, desmembrado de Imperatriz. Sede no atual distrito de Açailândia, ex-povoado. Constituído distrito sede. Instalado em 01-02-1983.

Em divisão territorial datada de 18-VIII-1988, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

Houve alteração dos limites entre os municípios de Itinga do Maranhão e Açailândia, ficando este último com a área total de 5.806,307 km² e, pela projeção da população atual, a densidade demográfica é de 18,26 hab./km².

Fonte: IBGE/ PNUD

Figura 2: Crescimento populacional urbano.



Fonte: IBGE - 2014

No período 1991-2000, a população de Açailândia teve uma taxa média de crescimento anual de 3,86%, passando de 63.626 habitantes em 1991 para 88.320 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 0,06 pontos percentuais, passando de 72,60% em 1991 para 72,65% em 2000.

No ano 2000, a população do município representava

1,56% da população do Estado do Maranhão, e, 0,05% da população do País. Em 2010 a população de Açailândia passou para 104 047 mil hab., estando 75,19% na zona urbana e 24,81 na zona rural.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

4.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei Estadual n.º 3.260 de 28 de junho de 1972, sob a forma de Associação, com sede em São Luís, congregando as seguintes escolas isoladas: Escola de Administração do Estado do Maranhão, Escola de Agronomia do Maranhão e Faculdade de Educação de Caxias.

No dia 30 de janeiro de 1981, a Federação das Escolas Superiores do Maranhão é transformada em Universidade Estadual do Maranhão, através da Lei Estadual 4.400/81, sob a forma de Autarquia de natureza especial com autonomia didático – científico, disciplinar, administrativa e financeira vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e mantida pelo Governo Estadual².

A Universidade Estadual do Maranhão tem por finalidade, de acordo com a Lei de criação, promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento, em todo o Estado do Maranhão, incumbindo-lhe:

- I – oferecer educação humanística, técnica e científica de nível superior;
- II – promover a difusão do conhecimento e a produção do saber e de novas tecnologias;
- III – interagir com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão;
- IV – promover, cultivar, defender e preservar as manifestações e os bens do patrimônio cultural e natural da Nação e do Estado do Maranhão.

Segundo o estatuto da UEMA, aprovado pelo Decreto n.º 15.581, de 30 de maio de 1997, seus princípios organizacionais são os seguintes:

- I- unidade de patrimônio e administração;
- II – estrutura orgânica, com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;

² Atualmente está vinculada à Secretária de Ciência e Tecnologia.

III- indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

IV- descentralização administrativa e racionalidade de organização com plena utilização de recursos materiais e humanos;

V - universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;

VI- flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;

VII- liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários;

VIII- cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

A Universidade Estadual do Maranhão, tem firmado um compromisso com a sociedade maranhense, no sentido de implementar uma política educacional de graduação e de formação continuada dos professores da Rede Pública e Privada, de modo a minimizar o quadro deficiente da educação no Estado e otimizar o ensino que, de acordo com os índices oficiais, ocupa um patamar comprometedor dos ideais de desenvolvimento.

Mediante essa responsabilidade, o Curso de Letras Licenciatura, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa visa contribuir, de forma específica, com a formação de professores para atuarem nos Ensino Fundamental e Médio. Tendo o ensino de Língua Portuguesa como ponto central, importa dizer que para alcançar a qualidade pretendida, constitui-se condição *sine qua non* o domínio efetivo da linguagem oral e escrita para o exercício da interação social, da comunicação e da cidadania como concebe Geraldi³ ao defender uma concepção sóciointeracionista da linguagem; quanto ao ensino de Inglês, entende-se que o domínio de uma segunda língua atende às exigências, não somente da mera comunicação, como também à nova ordem de uma cultura globalizada.

³ GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras-ALB, 1996.

Em outras palavras, são ações que se fazem *com* e *sobre* a linguagem, isto é Geraldí: “... não só a linguagem se constitui pelo trabalho dos sujeitos; também estes se constituem pelo trabalho lingüístico, participando de processos interacionais”⁴.

A citação em questão ganha importância na medida em que a formação desse profissional está em discussão há pelo menos três décadas, constituindo-se o que os estudiosos costumam classificar de “crise do ensino da língua”. Ocorre que os avanços da Lingüística, da Sociolingüística, da Psicolingüística, da Análise do Discurso e das Teorias da Literatura apenas têm minimizado o problema de ordem teórica dos Cursos de Letras que é a concepção de linguagem adotada, no bojo da qual estão inseridas as questões: o que ensinar, a quem ensinar, de que maneira ensinar, o que é ensinar e o que é aprender uma língua.

Como afirma Matêncio⁵, dizendo que [...] “Na realidade, poucos têm sido os resultados que as alterações nos rumos dos estudos da linguagem e aprendizagem trazem efetivamente para a grande maioria dos cursos de formação de professores e conseqüentemente para nossas salas de aulas”. Afirma ainda que [...] “Essas habilitações atenderão uma demanda crescente de profissionais com formação em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa, para atuarem no contexto Centro e em outros municípios circunvizinhos”.

Importa ressaltar que interiorização foi intensificada a partir do Programa de Capacitação de Docentes-PROCAD⁶, desde 1993, que tem possibilitado a formação de significativo número de professores em atividade docente. O Curso de Letras Licenciatura, atualmente, é oferecido de forma intensiva, em regime parcelado, no campus de Imperatriz. A importância do Curso de Letras reside, portanto, na necessidade de oferecer cursos de educação superior que dêem oportunidades ao professor de preparar-se para o exercício de uma prática efetiva e competente, conforme as exigências da LDB/96.

É relevante destacar, ainda, que esta licenciatura, de modo especial, possibilita a capacitação do professor para atuar no desenvolvimento de práticas leitoras que formem cidadãos críticos, mediante a problemática brasileira e atuante frente às transformações da realidade. Vários autores como Silva (1991), Lajolo (1993) e Bragatto Filho (1995) advogam para o professor o estatuto de leitor, sob pena de inviabilizar a implementação de uma pedagogia da leitura.

⁴ _____ . Portos de Passagem. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.51.

⁵ MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras-Editora Autores Associados, 1994, p.89.

⁶ Programa viabilizado através do convênio entre Secretária de Educação do Estado-SEEDUC/UEMA.

Desse modo, o curso em questão atende ao profissional da língua mãe que pretende assumir um papel histórico no desenvolvimento político, econômico e social da Região, bem como atende, do mesmo modo, às suas necessidades e aspirações pessoais.

Embora estejamos conscientes das mudanças a serem implantadas e das melhorias a serem conquistadas, através do Curso de Letras Licenciatura, a UEMA está desempenhando o papel que lhe confere no processo de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

4.2 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Toda prática pedagógica, implícita ou explicitamente, está articulada por uma concepção filosófica de educação. Tal concepção ordena os elementos que direcionam essa prática educacional. Assim, toda prática educativa, por ser uma prática humana, está determinada por uma concepção filosófica. Essa concepção, nada mais é do que a explicitação de que homem se quer ajudar a formar, que tipo de sociedade se quer ajudar a construir. A pedagogia como conjunto de conhecimentos que estuda a educação, a instrução e o ensino, precisa “*refletir em torno das teorias educacionais, indagando em que consiste o ato educativo, seus condicionantes externos e internos, seus fins e objetivos; busca os fundamentos da prática educativa*”. (LIBÂNEO, 1994, p. 26). Filosofia é, então, a “*concepção geral do mundo da qual decorre uma forma de agir*”. (POLITZER, apud LUCKESI, 1994, p. 23). Assim sendo, a filosofia que embasará o presente projeto é uma filosofia que dê condições para que educadores e educandos reflitam sobre o que fazem, sobre a sociedade na qual estão inseridos, que rumos pretendem dar a essa sociedade.

Quando não se reflete sobre a educação, ela se processa dentro de uma cultura com valores cristalizados e perenizados. Isso significa admitir que nada mais há para ser descoberto em termos de interpretação do mundo. É propriamente a reprodução dos meios de produção. É tremendamente prejudicial quando educadores e educandos, inconscientemente, adaptam-se a essa interpretação do mundo e nela permanecem como única, se não se puserem a questioná-la, a atribuir-lhes novos sentidos e novas interpretações de acordo com os novos anseios que possam ser detectados no seio da vida cotidiana. BUZZI, (1973, p. 122) afirma que: “*Por mais grandiosa que seja uma cultura, ela jamais é a interpretação acabada do ser*”. Quando se reflete sobre a educação, adota-se posturas e teorias críticas que consideram

a possibilidade de o indivíduo agir a partir dos seus próprios condicionantes históricos. SAVIANI (1983, p. 35-6) ao se referir a este assunto, afirma que:

Uma teoria do acima enunciado se impõe a tarefa de superar tanto o poder ilusório (que caracterizam as teorias não críticas) como a impotência (decorrente das teorias-crítico-reprodutivistas), colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado.

Assim, essa tendência pode ser chamada de “crítica” tanto na medida em que não cede ao ilusório otimismo (*), quanto na medida em que interpreta a educação dimensionada dentro dos determinantes sociais, com possibilidades de agir estrategicamente. A postura que adotamos, portanto, é que a educação pode ser uma instância social, entre outras, na luta pela transformação da sociedade, na perspectiva de sua democratização efetiva concreta, atingindo não só os aspectos *pedagógicos*, mas também *políticos, sociais e econômicos*.

Para tanto, a educação é interpretada como uma instância dialética que serve a um projeto, a um ideal de sociedade. A sociedade do povo, com o povo e para o povo. Ela medeia esse projeto, trabalha para a realização dele na prática.

5 FUNDAMENTOS DO PROJETO PEDAGÓGICO

5.1 FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS

Tendo em vista as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, faz-se necessário uma reavaliação da função da universidade e do seu corpo docente nesse contexto, pois o educador enquanto agente social exerce o papel de intermediário da cultura elaborada junto aos jovens. Desse modo, ele é o responsável pelo filtro que essa instituição realiza das idéias que circulam na sociedade e que precisam ser compreendidas de modo crítico, a fim de que a aceitação ou a recusa dos valores sociais seja consciente. Assim, a educação superior materializa-se a partir da relação professor/aluno/comunidade via linguagem que, concebida enquanto interação social implica a constituição desses indivíduos como sujeitos históricos que serão os responsáveis pela construção da história de nossa sociedade.

Desse modo, o homem e a busca do seu desenvolvimento pleno constituem o centro das preocupações desse momento de transição, uma vez que, ao se pensar nesse ser, deve-se ter em mente a sua formação no presente, numa perspectiva dialética, procurando projetar sua imagem no futuro enquanto sujeito sócio-histórico. Para isso, é necessário uma universidade que busque proporcionar ao seu educando uma formação cultural e científica, o que acarreta propiciar-lhe as mesmas condições de estabelecer “uma relação autônoma crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações”⁷, por conseguinte, levando-o a realização tanto pessoal como profissional e cidadã.

A educação formal, situada num mundo de avanços tecnológicos e científicos, deve levar ao aluno uma formação geral consistente, capacitando-o a pensar criticamente e a ter uma postura científica diante dos problemas humanos. Sendo assim, é importante que haja também contribuição da academia para uma postura ético-valorativa do educando diante dos valores humanos essenciais “como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos como suportes de convicções democráticas”⁸.

⁷ LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 07

⁸ LIBANEO, op. cit. p. 09.

Enfim, o processo de formação do Licenciado em Letras, proporcionado pela academia, tem como elemento norteador a constituição de um sujeito sócio histórico, resultando num profissional capacitado para atuar na sociedade não somente como um indivíduo dotado de um arsenal teórico acerca da linguagem, mas também como um homem historicamente situado.

5.2 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

A linguagem é o elemento que distingue o homem dos outros animais, o que o torna, de acordo com Aristóteles⁹, “um animal político”. Tal concepção é compartilhada por Rousseau, já que “a palavra distingue os homens e os animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado”¹⁰. Para o linguista Hjelmslev, “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, o que faz compreendê-la, segundo Marilena Chauí, como “a forma propriamente humana da comunicação, da relação com o mundo e com os outros, da vida social e política, do pensamento e das artes”.

Sendo assim, conceber a linguagem como expressão do pensamento é incorrer no erro de afirmar que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam, como também é incorreto defini-la como instrumento de comunicação, já que esse pressuposto está vinculado à Teoria da Comunicação, que vê a língua como código, implicando numa visão unilateral de atividade que se concretiza em processo. Logo, a linguagem é uma forma de interação social, pois é “através dela o sujeito que pratica ações não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não pré-existiam antes da fala”¹¹

Partindo dessa concepção, entende-se que o eixo norteador da produção de conhecimento no curso de Letras passa, necessariamente, pela visão de que “a língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução, e é no interior do seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo”.¹² Como também pela

⁹ ARISTOTELES. Política.

¹⁰ ROUSSEAU, J.-J. Ensaio sobre a origem das línguas.

¹¹ GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: _____(org.). **O texto na sala de aula**. 2.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984. p. 43.

¹² Id. Ibid. p.43.

definição de literatura enquanto sistema, postulada por Antonio Cândido, o que implica estudá-la a partir dos seus três elementos: autor, obra e leitor.¹³

Assim sendo, importa, para o Curso de Letras, um paradigma que dê conta da concepção de linguagem, de homem e de sociedade, de uma forma totalizante.

É indispensável reconhecer a natureza sócio-histórico e ideológica da linguagem, como concebe Bakhtin, cuja Teoria da Enunciação aponta para o significado como polissêmico e dialético, sendo a base do processo de interação entre indivíduos socialmente organizados¹⁴. Da mesma forma, a aquisição da linguagem se processa como atividade social, logo historicamente determinada, conhecimento esse que traz sérias implicações para o processo ensino-aprendizagem, sendo a mais importante delas o reconhecimento do aluno como sujeito¹⁵.

No que diz respeito à concepção de homem e de sociedade, há de se buscar referencial nos estudos de Paulo Freire, para quem o ser humano deve ser considerado a partir da sua história e do seu contexto. Enquanto agente crítico e transformador serão capazes de compreender a realidade no seu permanente movimento e nas suas contradições por que:

“No ato mesmo de responder aos desafios que lhe apresenta seu contexto e vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque esta resposta exige dele reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação...”¹⁶.

5.3 FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A Universidade enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento deve levar o aluno, especialmente o do curso de Letras Licenciatura, a refletir teoricamente sobre a linguagem, uma vez que é esse o seu objeto de estudo. Para tanto, a prática pedagógica do seu corpo docente deve ser norteadada por uma perspectiva dialógica, uma vez que a relação professor/aluno é constituída por sujeitos sociohistóricos, o que implica o reconhecimento da linguagem como um processo de interação social, acarretando necessariamente numa postura em que docente comporta-se como o facilitador da aprendizagem e não mais como o detentor do conhecimento, respeitando a história educacional e cultural trazida pelo aluno.

¹³ CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz/Publifolha, 2000.

¹⁴ BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.

¹⁵ VYGOTZKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993

¹⁶ FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980, p. 37

Reconhecer essa história significa identificar as limitações impostas pelo sistema social vigente e buscar a ampliação dos horizontes desse discente, o que condiciona ao professor a produção de alternativas metodológicas adequadas, resultando na concretização dos objetivos definidos pelo curso. Dessa forma, a prática pedagógica constitui um ponto de reflexão constante, tendo em vista os desafios apontados pelos diversos contextos apresentados em sala de aula, que exigem um novo fazer didático-pedagógico.

A relação teoria e prática devem estar concretizadas pela atuação do professor em sala de aula à medida que o texto, verbal ou não verbal, literário ou não literário, não se constitui somente como o principal recurso didático para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, mas, sobretudo por ser o objeto de análise do curso de Letras. Assim, fica pressuposto como princípio básico o estudo do texto, objetivando conhecer todas as suas possibilidades de manifestação para o conhecimento e o desenvolvimento de teorias lingüísticas e literárias que dão sustentação teórica ao olhar direcionado a esse objeto. Além disso, o estudante deverá ser preparado para fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, incluindo a pesquisa e a extensão, bem como do ensino, como aspectos que se articulam no processo ensino-aprendizagem.

5.4 MISSÃO DO CURSO DE LETRAS

O Curso de Letras tem a missão de formar indivíduos capazes de transformar a nossa sociedade via processo de conscientização crítica acerca da realidade, ou seja, homens preparados para lidar com a linguagem nos campos teórico e prático, o que significa situá-la “como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos”¹⁷. Assim, objetiva preparar profissionais que serão responsáveis pela socialização da leitura e da escrita, possibilitando a todos os indivíduos a condição de igualdade no seu contexto social, já que o domínio da cultura letrada representa o instrumental necessário ao acesso à condição de cidadão. Desse modo, a Universidade Estadual do Maranhão, através do Centro de Estudos, proporcionará à sociedade Maranhense as habilidades básicas para a construção de um Estado rico e verdadeiramente democrático.

¹⁷ GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: _____(org.). **O texto na sala de aula**. 2.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 GERAL

- Qualificar profissionais Licenciados em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, para o exercício docente no Ensino Fundamental e Médio, bem como outras diferentes solicitações profissionais, de forma competente e comprometida com o contexto sócio cultural em que estão inseridos.

6.2 ESPECÍFICOS

1. Contribuir para a formação de profissionais da língua que sejam conscientes de seu papel como agente de transformação social, via exercício *com* e *sobre* a linguagem;
2. Adquirir, ao longo de sua formação, conhecimentos lingüísticos e literários, bem como um conjunto de habilidades e competências, para o exercício da prática pedagógica;
3. Refletir criticamente sobre a realidade do ensino fundamental e médio, fundamentando-se numa visão histórica, social, filosófica, política, cultural e econômica;
4. Fornecer estratégias que possibilitem o crescimento cultural do discente, viabilizando a solução de questões relacionadas à linguagem oral e escrita;
5. Fornecer parâmetros para estabelecer relações entre a formação oferecida no curso, necessidades e desafios da linguagem nas suas múltiplas diversidades;
6. Oportunizar ao discente o domínio de conhecimentos de forma a ampliar sua visão interdisciplinar.

6.3 ESTRATÉGIAS PARA REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

As estratégias se referem ao conjunto de ações que visam assegurar a realização dos objetivos do Curso e envolvam os diversos segmentos participantes do processo como professores, alunos, administradores e técnicos, a saber:

- Reflexão crítica acerca da prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem no que diz respeito à Língua e Literatura;

- Uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, selecionando os mais adequados, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- Implementação efetiva do projeto de pesquisa e extensão ora desenvolvido no departamento, bem como outros que estão em discussão;
- Promoção de uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social, os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular delineado;
- Criação de núcleos de estudos e incentivo à participação de professores e alunos em eventos científicos;
- Incentivo aos professores para a produção científica;
- Desenvolvimento de um processo de avaliação contínua em todos os níveis do fazer pedagógico.

6.4 TITULAÇÃO CONFERIDA PELO CURSO

Ao concluir o curso, o aluno receberá o Certificado de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

6.5 DESAFIOS DO CURSO

Os pontos nevrálgicos que representam restrições ao desenvolvimento orgânico do curso e que, portanto, necessitam ser superados, de modo a implementar significativo salto de qualidade para este, são:

6.5.1 A curto prazo:

- Acervo atualizado de livros específicos da área de Letras para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem;

- Implantação de laboratório de língua que viabilize melhoria na aquisição das habilidades do profissional de Letras;
- Informatização do curso para proporcionar a operacionalidade de pesquisas, produções de textos etc.;
- Assinatura de periódicos visando informações atualizadas resultantes de pesquisas divulgadas em encontros, seminários, congressos, simpósios nacionais e internacionais;
- O curso de Letras entende que investir na melhoria de pesquisa é pressuposto básico para a formação na graduação, incentivando o corpo docente a trabalhar sob essa ótica, desenvolvendo uma prática pedagógica, e não reduzida, apenas à sala de aula e a exposição. A produção científica é um desafio do curso, na medida em que entende a competência do ensino, com raízes profundas na pesquisa, no questionamento, no conhecimento relativo às áreas do ensino de Letras, na busca de informações, leituras e atualização permanente;
- Ampliação do número de vagas para monitoria;
- Maior número de docentes com TIDE;

6.5.2 A médio prazo:

- Implantação de especialização em Língua Portuguesa e Literaturas;
- Realização de concurso público nas áreas de: Lingüística, Língua Portuguesa e Literaturas.

6.5.3 A longo prazo:

- Otimizar o nível de qualidade do ensino do curso de Letras;
- Elevar o conceito do curso para o nível A, segundo os critérios de avaliação do MEC/INEP/CPA/UEMA.

7 PERFIL PROFISSIONAL

O Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa deve ter formação ética, crítica, autônoma e criativa para atuar no Ensino Fundamental e Médio, assim como no desenvolvimento de outras atividades que atendam às necessidades exigidas pela sociedade, como pesquisador, consultor e tradutor. Observando as peculiaridades regionais do mercado de trabalho e a necessidade do profissional ter que se adaptar às constantes mudanças na sua área de formação. Capacidade para desenvolver ações de solidariedade, dialogarem com profissionais de outras áreas e participarem, com responsabilidade e competência, do processo de desenvolvimento local e regional. O licenciado em Letras Português, deverá também desenvolver as seguintes competências:

- Colaborar no processo de discussão, planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico da instituição em que esteja inserido;
- Adquirir o conhecimento histórico e teórico necessários para a reflexão sobre as condições nas quais a escrita se torna literatura;
- Obter postura científica, com ética, independência, criticidade, criatividade e tratamento interdisciplinar dos processos pedagógicos, tendo em vista contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e humanizada;
- Articular o ensino, pesquisa e novas tecnologias na produção e difusão do conhecimento do ensino de Língua Portuguesa e na sua prática pedagógica;
- Compreender que a função profissional encontra-se permeada de um processo contínuo de aprendizagem educador-educando

7.1 COMPETÊNCIA FORMAL:

- O Curso de Licenciatura em Letras se destina a formação de professores para a Educação Básica, cujos componentes curriculares são orientados pela LDB/96 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pelo Parecer nºCNE/CES 492/2001, em 03/04/2001, e estabelecidas na Resolução CNE/CES 18/2002, elaboradas por uma comissão de especialistas em Ensino de Letras (Portaria SESU/MEC nº 146/98).

Ano	Demanda	Vagas	Ingressos	Turnos	Evasão	Repetência	Coefficiente de Rendimentos
2013	146	60	22	Vespertino	02	-	7,89
			30	Noturno	08		
2014	161	30	30	Noturno	04	-	8,05

Tabela 1: Coeficiente de rendimento

Fonte: CESA/UEMA 2015

7.2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais¹⁸ sugerem objetivos a serem alcançados pelos alunos do Ensino Fundamental, logo o futuro professor deve estar preparado para trabalhar na perspectiva de uma prática pedagógica voltada para a investigação, compreensão, domínio científico e sociocultural do conhecimento. Para atender a estas exigências, o curso deve oferecer uma estrutura de sustentação através de disciplinas direcionadas para o estudo de conteúdos específicos e genéricos, numa perspectiva voltada para o ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo, segundo as Diretrizes Curriculares, divulgadas pelo MEC, para o curso de Letras devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no graduando:

- Compreender, analisar, interpretar, explicar e contextualizar as informações do mundo em que vive;
- Utilizar o raciocínio lógico, o poder de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica acerca do conhecimento;
- Dominar a Língua Portuguesa na qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento;
- Demonstrar domínio ativo e crítico de um repertório representativo de Literatura em Língua Portuguesa;

¹⁸ Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa. V.2. Ensino de primeira à quarta séries/Secretaria de Educação Fundamental. Brasil.

- Descrever e justificar as peculiaridades fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas e semânticas do português brasileiro com especial destaque para as variações regionais socioletais e para as especificidades da norma padrão;
- Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- Atuar em equipes de pesquisa interdisciplinares;
- Habilitar o docente para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.

7.3 O PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO

O Licenciado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades, já citadas, a serem adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Os profissionais desta área podem atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, conforme competências e habilidades já citadas.

Levando-se em consideração o processo de aprendizagem e a competência dos profissionais de Letras, espera-se que estes estejam aptos a atuar interdisciplinarmente, em áreas afins, bem como adquirir capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e, finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância do desenvolvimento profissional e da formação continuada para o exercício competente da profissão escolhida.

8 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

8.1 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso e apresenta a seguinte composição

- ⇒ O Diretor do Curso como seu Presidente;
- ⇒ Representantes dos Departamentos cujas disciplinas interagem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas (ou fração), sendo que, tais representantes e seus suplentes serão escolhidos por eleição, entre seus pares, na Assembleia Departamental;
- ⇒ Um representante do Corpo Discente.

O Curso de Letras deste Centro terá lugar no Conselho de Centro e Colegiados Superiores, através de um representante da Direção, além de possuir o seu Colegiado de Centro, para assessoramento didático-pedagógico, composto pelo Diretor na qualidade de Presidente e representantes dos Cursos, na razão de um docente por cada quatro disciplinas e um representante do corpo discente por habilitação. A organização, funcionamento e competências são definidos no Regimento da UEMA.

8.2 NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

De acordo a Resolução nº 826/2012 - CONSUN/UEMA, instituímos a Comissão do Núcleo Estruturante do Curso, que tem como objetivo atender ao prescrito no Parecer nº 04/2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que trata dos princípios, criação e finalidade do NDE, e na Resolução de cumprir 01/2010 CONAES/SINAES, que normatiza e dá outras providencias exigência de criação do NDE.

DOCENTE	TITULAÇÃO
Professora Francisca Núbia Silva Oliveira	Especialista
Professora Terezinha de Jesus A Milhomem	Especialista
Professora Tania Regina Zanella Hosrter	Especialista
Professora Maria Sibelly Leite Santos	Mestranda
Professor Afranio Leite Lima	Especialista

Tabela 2: Organização do NDE

Fonte: CESA/UEMA 2015

9 CURRÍCULO DO CURSO

9.1. ESTRUTURA PEDAGÓGICA

Pensar o currículo para uma prática educativa contextualizada e coerente com o mundo globalizado em que atua e sem perder de vista o regional, é necessário centrar o planejamento curricular observando a visão do aluno e seus atos de passado e do presente, com perspectiva do futuro com que se pretende influenciar sua vida profissional.

Uma vez que se reconhece a não neutralidade do currículo, este supõe opções teóricas e ideológicas que refletem o profissional que se pretende formar. Assim sendo, atualmente, discute-se quais competências são prioritárias para o novo papel dos professores. Perrenoud¹⁹, inspirado no *movimento da profissão*, elenca dez grandes famílias de competências coerentes com a evolução da formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educativas, a saber:

- Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- Administrar a progressão das aprendizagens.
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
- Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
- Trabalhar em equipe.
- Participar da administração da escola.
- Informar e envolver os pais.
- Utilizar novas tecnologias.
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- Administrar sua própria formação contínua.

Embora existam muitos desafios a serem enfrentados para a implantação de um currículo que desenvolva as competências acima relacionadas, é consenso no Curso de Letras que as modificações no currículo do curso apontem para esse fim.

Para elaboração do currículo atual do Curso de Letras, fez-se necessário estabelecer relações importantes para o planejamento curricular, levando em consideração a realidade do aluno, suas aspirações (reveladas nos questionários aplicados), as exigências acadêmicas, as

¹⁹ PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000 p.14

bases filosóficas, sociológicas, psicológicas que alicerçam esta Licenciatura, apoiando-se, ainda, nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidos nos seguintes instrumentos legais:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras;
- Resolução N° 203/2000-CEPE/UEMA, de 29/08/2000;
- Resolução n° 276/2001-CEPE/UEMA de 19/07/2001
- Instrução Normativa N° 01/2001, de 05/04/2001;
- Parecer CNE/CP N° 28 de 02/10/2001;
- Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002.

Pensar o currículo de Letras Licenciatura exige, ainda, uma reflexão no que diz respeito à “ crise da leitura e da escrita” na escola e como é possível reverter o quadro da educação no País. Trata-se das reflexões contemporâneas acerca do processo de **letramento** tal como constituído pelas práticas discursivas, pelas diferentes formas de usar a linguagem e atribuição/abstração de sentidos tanto pela fala como pela escrita, em que se relacionam a visão de mundo, crenças e valores dos falantes.

Assim, na medida em que o professor egresso do curso de Letras, bem como de outras licenciaturas, aceitar o fenômeno do letramento como:

[...] o acesso amplo à palavra escrita, e seus efeitos sociais, que envolvem conflitos de valores e identidades, deverá aceitar também seu papel de sociabilizar os aprendizes em uma instituição que deve necessariamente ser olhada criticamente, pois tem servido tanto à transferência de valores sociais comprometidos com classes dominantes como ao controle social que garanta a hegemonia dessas classes [...] ²⁰.

De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação- Resolução 423/2003-CONSUN/UEMA, o currículo é constituído de disciplinas: obrigatórias (**núcleo comum**); específicas (**núcleo específico**); optativas (**núcleo livre**) e atividades de flexibilização incluindo outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

Os Seminários Temáticos para integralização do currículo se constituem momentos de atualização e flexibilização do processo de formação dos futuros licenciados.

Sugerem-se como temáticas para os seminários, podendo-se incluir outras de acordo com a demanda educacional:

- Leitura e Cidadania;
- O Ensino de Literatura;
- Interdisciplinaridade na Prática Docente.

²⁰ Matêncio, op. Cit. P.24.

- As outras AA.C.C. têm como finalidade o enriquecimento e ampliação dos conhecimentos do aluno, para tanto serão consideradas a participação do aluno em **palestras, simpósios, oficinas pedagógicas, fóruns de debates, encontros técnico-científicos, monitorias e atividades de iniciação à pesquisa** ou outras formas que venham ao encontro dos objetivos do Curso.

Essas atividades, regidas pelos Pareceres CNE/CP 009/2001 e CNE/CP 28, de 02/10/2001 podem ser realizadas em várias modalidades, nas escolas públicas e particulares da cidade, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas em Assembléia Departamental, além de sujeitas à normatização da UEMA.

Para integralização do currículo proposto deverão ser realizadas outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC ao longo de operacionalização do currículo do curso.

A **Prática**, como componente curricular, totaliza 405 horas, com nove créditos logo estão em conformidade com o Parecer CNE/CP 28, de 02/10/2001 e a Resolução CNE/CP2, de 19/02/2002, sendo que ainda de acordo com este parecer fica assegurada aos alunos que atuam regularmente como docentes na educação básica, a redução de 180 horas de acordo com a Resolução nº 423/2003-CONSUN/UEMA. Quanto ao **estágio**, do mesmo modo, de acordo com a legalidade já citada, o currículo de Letras propõe 405 horas, com 9 créditos.

Para efeito de integralização será exigido, ainda, ao longo do curso, a produção de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, sob a orientação de professores da UEMA.

A Proposta da estrutura curricular a ser implantada é a seguinte:

9.2 CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

COMISSÃO INSTITUÍDA PELA PORTARIA 266/2013

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ord.	Cód	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
1		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04
2		Morfossintaxe da Língua Latina (NCL)	60	04	---	04
3		História da Literatura (NCL)	60	04	---	04
4		Filosofia da Educação (NC)	90	06	---	06
5		Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
6		Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04	---	04
TOTAL			390	26	---	26
		2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
7		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
8		Política Educacional Brasileira (NC)	60	04	---	04
9		Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NCL)	60	04	---	04
10		Fundamentos da Linguística (NCL)	60	04	---	04
11		Sociologia da Educação (NC)	60	04	---	04
12		Práticas de Projetos Pedagógicos (NCL)	135	---	03	03
TOTAL			435	20	03	23
		3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
13		Didática (NC)	90	06	---	06
14		Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NCL)	60	04	---	04
15		Sociolinguística (NE)	60	04	---	04
16		Morfologia da Língua Portuguesa (NE)	60	04	---	04
17		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
18		Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NCL)	135	---	03	03
TOTAL			465	22	03	25
		4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
19		Filologia Românica (NCL)	60	04	---	04
20		Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	---	04
21		Literatura Infantojuvenil (NC)	60	04	---	04
22		Literatura Portuguesa das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	---	04
23		Síntaxe da Língua Portuguesa (NE)	60	04	---	04
24		Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (NE)	135	---	03	03
TOTAL			435	20	03	23
		5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				T	P	
25		Semântica da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	04
26		Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	---	04

27		Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	---	04
28		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS – (NC)	60	04	---	04
29		Linguística Aplicada (NE)	60	04	---	04
30		Literatura Maranhense (NE)	60	04	---	04
TOTAL			360	24	---	24
6º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				T	P	
31		Lusofonia (NCL)	60	04	---	04
32		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	04
33		Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo (NE)	60	04	---	04
34		Produções Acadêmico-Científicas (NCL)	60	04	---	04
35		Optativa I (NL)	60	04	---	04
36		Análise do Discurso (NCL)	60	04	---	04
TOTAL			360	24	---	24
7º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				T	P	
37		Literatura Brasileira - Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	04
38		OPTATIVA II (NL)	60	04	---	04
39		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Fundamental (NCL)	225	----	05	05
TOTAL			345	08	05	13
8º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				T	P	
40		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Médio (NCL)	180	---	04	04
41		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	225	----	05	05
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC				
TOTAL			405	----	09	09
TOTAL GERAL			3.135	144	23	167

9.3 DISCIPLINAS NÚCLEOS ESPECÍFICOS (NE)

DISCIPLINAS NÚCLEOS ESPECÍFICOS (NE)		CH	CRÉDITOS					TOTAL
			T	P	T	P	Cr	
01	Leitura e Produção Textual (NE)	60	30	30	2	1		3
02	Morfossintaxe da Língua Latina (NE)	60	30	30	2	1		3
03	História da Literatura (NE)	60	60			4		4
04	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	30	30	2	1		3
05	Teoria Literária: Introdução aos Estudos	60	60			4		4

	Literários e o Gênero Lírico (NE)							
06	Fundamentos da Linguística (NE)	60	60			4		4
07	Práticas de Projetos Pedagógicos (NE)	135		135		3		3
08	Teoria Literária: Correntes da Crítica Literária e o Gênero Dramático (NE)	60	60			4		4
09	Sociolinguística (NE)	60	60		4			4
10	Morfologia da Língua Portuguesa (NE)	60	30	30	2	1		3
11	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NE)	60	60		4			4
12	Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NE)	135		135		3		3
13	Filologia Românica(NE)	60	30	30	2	1		3
14	Literatura Brasileira: das Origens ao Arcadismo (NE)	60	30	30	2	1		3
15	Literatura Infantojuvenil (NE)	60	30	30	2	1		3
16	Literatura Portuguesa: das Origens ao Arcadismo (NE)	60	30	30	2	1		3
17	Sintaxe da Língua Portuguesa (NE)	60	30	30	2	1		3
18	Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (NE)	135		135		3		3
19	Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	30	30	2	1		3
20	Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Realismo (NE)	60	30	30	2	1		3
21	Literatura Brasileira: do Romantismo ao Realismo (NE)	60	30	30	2	1		3
22	Linguística Aplicada (NE)	60	60		4			4
23	Literatura Maranhense (NE)	60	60		4			4
24	Lusofonia (NE)	60	30	30	4	1		4
25	Literatura Portuguesa: do Simbolismo as Tendências Contemporâneas (NE)	60	30	30	3	1		4
26	Literatura Brasileira: do Simbolismo ao Modernismo (NE)	60	30	30	2	1		3
27	Produções Acadêmico-Científicas (NE)	60	30	30	2	1		3
28	Análise do Discurso (NE)	60	60		4			4
29	Literatura Brasileira - Tendências Contemporâneas (NE)	60	30	30	2	1		3
30	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Fundamental (NE)	225		225			5	5
31	Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais	225		225			5	5
32	Estágio supervisionado (Ensino Médio)	180		180			4	4
33	Trabalho de Conclusão de Curso -TCC							
TOTAL		2.595	1.050	1545	57	42	14	112

9.4 DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM PARA AS LICENCIATURAS

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM PARA AS LICENCIATURAS	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Filosofia da Educação	90	06	---	06
2		Sociologia da Educação	60	04	---	04
3		Psicologia da Aprendizagem	60	04	---	04
4		Política Educacional Brasileira	60	04	---	04
5		Didática	90	06	---	06
6		Leitura e Produção Textual	60	04	---	04
7		Metodologia Científica	60	04	---	04
8		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Lei nº 10.436/2002	60	04	---	04
TOTAL GERAL			540	36	---	36

9.5 DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Educação Especial e Inclusiva (NL)	60	4		4
2		História da Educação Brasileira (NL)	60	4		4
3		Filosofia da Linguagem (NL)	60	4		4
4		Teoria da Comunicação (NL)	60	4		4
5		Cultura e Realidade Brasileira (NL)	60	4		4
6		Língua Estrangeira Instrumental (NL)	60	4		4
7		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (NL)	60	4		4
8		História e Cultura Indígena (NL)	60	4		4
9		Projetos de Pesquisa (NL)	60	4		4

TOTAL: 144 créditos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.135 + 225 = 3.360 horas

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	C/H	CR
Prática de Ensino	23	9
Estágio Curricular	405	9
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	225	7

9.6 EMENTÁRIOS DE DISCIPLINAS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA:
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

DISCIPLINA	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 60h – (NC)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) Gêneros textuais & ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2003.

Complementar:

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Peirópolis, 2002.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo. Ática, 2003.

KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DISCIPLINA	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	03
EMENTA	Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjugações e o verbo ESSERE.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALMEIDA, Napoleão Mendes. Gramática latina. São Paulo: Saraiva, 1995.
 COMBA, P. Júlio. Introdução á língua latina. São Paulo: Salesiana, 2002.
 MELASSO, Janete. Introdução á prática do latim. Brasília: UNB, 2001.

Complementar:

BUSSARELO, Raulino. Dicionário básico latino – português 6. ed. Florianópolis: UFSC, 2003.
 REZENDE, Antônio Martinez de. Latina essentia: preparação ao latim. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

DISCIPLINA	HISTÓRIA DA LITERATURA – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Os gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. da literatura. Coimbra: Livraria Almeida; 1973.
 D'ONÓFRIO, Salvatore. Teoria de texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática.
 _____. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.
 _____. Teoria e texto 2: teoria lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.
 MOISÉS, Massaud. A análise literária. São Paulo: Cultrix, 1995.
 SAMUEL, Rogel (org). Manual de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 1996.
 _____. Manual de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 2002.

Complementar:

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos? Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. Petrópolis: Vozes: 1992
 COELHO, Nelly Novaes. Literatura e linguagem. Petrópolis: Vozes

DISCIPLINA	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – (NC)
CARGA HORÁRIA	90 horas
CRÉDITOS	04

EMENTA	Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.
---------------	---

DISCIPLINA	METODOLOGIA CIENTÍFICA – 60h - (NC)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução á metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1994.

DEMO, Pedro. Introdução á metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Metodologia científica. 2 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.

Complementar:

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1978.

BUNGE, Mário. Ciência e desenvolvimento. Trad. Claudia Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

CERVO, L., BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: MC Graw – Hill do Brasil, 1976.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 36 ed. Col. Questões da nossa época nº. 13. São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM – 60h – (NC)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
	Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino – aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na

EMENTA	aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.
---------------	---

DISCIPLINA	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAGLIARI, Luís Carlos – Análise fonológica. Série linguística vol. 1, Campinas, Ed. do Autor, 1997.

CALLOU, Dinah e LEITE, Yonne – Introdução á Fonética e Fonologia. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1990.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da – Uma pronúncia do português brasileira. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Estudos de fonética do idioma português. São Paulo: Cortez, 1982.

Complementar:

ASSIS, W. L. N. de. Estudo de curvas entonatórias do português do brasileiro. Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1995.

CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. Iniciação á fonética e á fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zonar, 1994.

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

DISCIPLINA	POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA – 60h (NC)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

DISCIPLINA	TEORIA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LIRÍCO E O ÉPICO – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da Literatura. Coimbra: Almeida, 1979.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os Clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Complementar:

COSTA, Lígia Militz da. A poética de Aristóteles – mimese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 1992.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. Francisco Alves, Vols. 1 e 2. Ed. revista e ampliada – Rio de Janeiro, 1982.

MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 1992.

DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras.

DISCIPLINA	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h – (NC)
CARGA HORÁRIA	60 horas

CRÉDITOS	03
EMENTA	Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Introdução á Sociologia da Cultura, São Paulo: Avercamp, 2005.
- DEMO, Pedro. Sociologia da Educação: sociologia e suas oportunidades. Brasília: OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. Socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez, 1990.
- FRANCO, Luís Antônio de Carvalho. A escola de trabalho da escola. São Paulo: Cortez, 1994.
- GOH, Maria da Glória. Movimentos sociais e a educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- MELLO, Guiomar de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1995.
- RODRIGUES, Neidson. Estado, educação e desenvolvimento econômico. São Paulo: Cortez, 1995.
- LENHARD, Rudolf. Sociologia educacional. São Paulo: Pioneira, 1985.
- MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1998.
- KRUPPA, Sônia M. Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- TOSCANO, Moema. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- GODOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sergio. Pedagogia: diálogo e conflito. São Paulo: Cortez, 1988.
- CARVALHO. Alonso Bezerra de, SILVA, Wilton Carlos Lima da. Sociologia e Educação, São Paulo: Avercamp, 2006.

DISCIPLINA	PRÁTICAS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS – 135h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN's e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação

	de projetos pedagógicos.
--	--------------------------

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica. Brasília, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BORDONI, Thereza Cristina. Pedagogia de projetos: passo a passo. AMAE educando. Belo Horizonte. Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed., Porto Alegre – RS: Artmed, 1998.

GANDIN, Adriana Beatriz. Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. v. 2, n. 8, mar/abr. p. 24-33.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar. 1 ed., Petrópolis – RJ: Vozes, 1995, p. 93 -104.

RAIÇA, Darcy (Org.). A prática de ensino: ações e reflexões. São Paulo: Articulação Universidade/ Escola, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2000.

Complementar:

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre – RS: Artemed, 1995.

DISCIPLINA	DIDÁTICA – 90h - (NC)
CARGA HORÁRIA	90 horas
CRÉDITOS	06
EMENTA	Contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CANDAU, Vera Maria. (Org.). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. Rumo a uma nova didática. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MASETO, Marcos. Didática. A sala de aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANNA. Porque planejar? Como planejar? Currículo-Área-Aula. 3. ed. Petrópolis.

_____. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETO, Marcos. Didática. A sala de aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.

CANDAU, Vera Maria. (org.). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

DISCIPLINA	TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA E O GÊNERO DRAMÁTICO – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.

DISCIPLINA	SOCIOLINGUÍSTICA – 60h - (NE)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.

DISCIPLINA	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04

EMENTA	Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos.
---------------	--

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAMARA JR., Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
 SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e; KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, 1991.

Complementar:

BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.
 LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontes; Juiz de Fora: UFJF, 1994.
 MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfossintática do português. São Paulo: Pioneira, 1974.
 ROSA, Maria Carlota. Introdução á morfologia. São Paulo: Contexto, 2003.
 ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2002.

DISCIPLINA	LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	03
EMENTA	A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, caboverdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.

BIBLIOGRAFIA

APA, Livia et al. Poesia africana de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.
 CHAVES, R. Angola e Moçambique – experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê, 2005.
 CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). Mia Couto: o desejo de contar e de inventar. Maputo: Nzila, 2010.

- CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.). Brasil/África: como se o mar fosse mentira. 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006
- CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mía (Org.). Contos africanos de língua portuguesa. São Paulo: Ática, 2009.
- CHAVES, Rita de Cássia Natal. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
- GALANO, Ana Maria et al. (orgs) Língua Mar: Criações e Confrontos em Português. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
- GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde - Literatura em Chão de Cultura. São Paulo: Ateliê, 2005.
- MACEDO, T. C. Luanda, cidade e literatura. São Paulo; Luanda: UNESP; Nzila, 2008.
- MACEDO, T. C., CHAVES, Rita de Cássia Natal (Org.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.
- MACEDO, Tania Celestino de, CHAVES, R. Literaturas de língua portuguesa – Marcos e Marcas – Angola. São Paulo: Arte & Ciência.
- MATA, I., PADILHA, Laura (Org.). A mulher em África – Vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Edições Colibri, 2007.
- MATA, Inocência. Literatura angolana: silêncios e falas de uma voz inquieta. Lisboa: Mar Além, 2001.
- PADILHA, Laura, RIBEIRO, M. C. (Org.). Lendo Angola. Porto: Afrontamento, 2008.
- PADILHA, Laura. Entre voz e letra. O lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. 2. ed. Niterói/ Rio de Janeiro: EdUFF/Pallas, 2007.
- SECCO, Carmem Lúcia Tindó Ribeiro. A magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre literaturas de Angola, Moçambique e alguns outros diálogos. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.
- SECCO, Carmem Lúcia Tindó Ribeiro. Eroticus moçambicanus: Virgílio de Lemos & heterônimus; breve antologia da poesia escrita em Moçambique, 1944 – 1963. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Faculdade de Letras da UFRJ, 1999.
- SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Teresa (Org.). África & Brasil: letras em laços. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2006.
- SILVA, Manuel de Souza. Do alheio ao próprio: a poesia em Moçambique. São Paulo: Edusp, 1996.
- TABORDA, Terezinha. O vão da voz: a metamorfose do narrador na ficção moçambicana. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2005.

DISCIPLINA	PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA – 135h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	135
CRÉDITOS	
EMENTA	Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.

DISCIPLINA	FILOLOGIA ROMÂNICA – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- BASSETO, Bruno Fregni. Elementos da Filologia Românica. São Paulo: EDUSP, 2003.
- COUTINHO, Ismael. Gramática história. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.
- ELIA, Sílvio. Preparação á linguística românica. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.
- SOUZA, Antônio Cândido Melo e et al. Estudos de filologia e linguística. São Paulo: EDUSP, 1981.
- MAURER, Theodoro Henrique, Jr. O problema do latim vulgar. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1962.
- POSNER, Rebecca. The romance languages. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- MELO, Gladstone Chaves. Iniciação á Filologia e a Linguística Portuguesa. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.
- STÖRIG, Hans Joachim. Aventura das línguas: uma história de idiomas do mundo. 4. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática, 1982.

DISCIPLINA	LITERATURA BRASILEIRA DAS ORIGENS AO ARCADISMO – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA

- BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.
- COUTINHO, Afrânio. Introdução á literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através de textos. São Paulo: Cultrix, 1995.
- PROENÇA FILHO, Dominício. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 1995.

DISCIPLINA	LITERATURA INFANTOJUVENIL – 60h – (NC)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Estatuto da literatura infantil. Origens históricas do gênero. Características da obra literária para crianças e jovens. A narrativa e a poesia infanto-juvenil. A produção Literária brasileira para crianças e jovens. Critérios de seleção de textos.

BIBLIOGRAFIA

- COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantojuvenil. São Paulo: Ática. _____ . Literatura infantojuvenil. São Paulo: Ática.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática.
- LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. São Paulo: Ática.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre. Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola. São Paulo: Paulinas.

DISCIPLINA	LITERATURA PORTUGUESA DAS ORIGENS AO ARCADISMO – 60h – (NE)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	O Trovadorismo português. O Humanismo em Portugal. O Renascimento literário português. A literatura barroca. O movimento literário árcade (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA

- MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1997. _____ . A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1980.
- MEDEIROS, Lênia Márcia de. A literatura portuguesa em perspectiva. V. I. São Paulo: Atlas, 1992.
- MIRANDA, José Fernando. Ressurgimento. Porto Alegre: Sagra, 1987.
- OLIVEIRA, Cândido de. Súmulas de literatura portuguesa. São Paulo: Biblos. s.d.

DISCIPLINA	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NE)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04

EMENTA	Estudo da sintaxe. Fundamentação da noção de gramática. Categorias da descrição gramatical.
---------------	---

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AZEVEDO, José Carlos de. Iniciação á sintaxe do português. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SAUTCHUCK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. Barueri. SP: Manole, 2004.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e; KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 1993.

Complementar:

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. Rio de Janeiro: Padrão, 1992.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 34. ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1992.

CHARLIER, Françoise Dubois. Bases de análise linguística. Coimbra: Almedina, 1981.

PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. 8. ed. São Paulo: Ática, 1995.

DISCIPLINA	PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA – 135h – (NE)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna. Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de produção de textos orais e escritos. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.

DISCIPLINA	SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas

CRÉDITOS	04
EMENTA	Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Léxico e semântica

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GUIRAUD, Pierre. A semântica. Trad. Mascarenhas, Maria Elisa. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (orgs.). Análise do discurso: as materialidades do sentido. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.

GREIMAS, A. J. Semântica estrutural. São Paulo: Cultrix, 1976.

ILARI, Rodolfo. Introdução á semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004.

Complementar:

CABRAL, Leonor Scliar. Introdução á linguística. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Semântica. In: Introdução a linguística: domínios e fronteiras. Vol 2. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, R. Semântica formal. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RECTOR, Mônica; YUNES, Eliana. Manual de semântica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DISCIPLINA	LITERATURA PORTUGUESA DO ROMANTISMO AO REALISMO – 60h – (NE)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	O Romantismo em Portugal. A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1985.

PESSOA, Fernando. Mensagem. São Paulo: Núcleo, 1995.

De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa. Org. Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar:

SARAIVA, Antonio José. Iniciação a Literatura Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PINHEIRO, Célio. Introdução á Literatura Portuguesa. São Paulo: Pioneira, 1991.

MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1985.

_____. A Literatura Portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1985.

D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis.

DISCIPLINA	LITERATURA BRASILEIRA DO ROMANTISMO AO REALISMO – 60h – (NE)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	O Romantismo brasileiro. A literatura realista/ naturalista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000.

MOISES, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2000.

Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamim; CAMPEDELLI, Samira Yousset. Tempos da Literatura Brasileira. São Paulo: Ática, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance. São Paulo: Editora Unesp/HUCITEC, 1990.

D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa. São Paulo: Ática, 2000.

GONZÁLEZ, Mário. O Romance Picaresco. São Paulo: Ática, 1988. (série princípios).

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. O Foco Narrativo. São Paulo: Ática; 2001 (série princípios).

LUCAS, Fábio. O Caráter Social da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MONTINEGRO, Olívio. O Romance Brasileiro. Recife. FUNDAPE, 1996.

MOISÉS, Massaud. A análise literária. São Paulo: Cultrix, 1981.

NUNES, Benedito. O Tempo da Narrativa. São Paulo: Ática, 2000.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. Análise Estrutural de Romances Brasileiros. São Paulo: Ática, 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. Ed. 16, Editora Vozes, 2000.

MATÉRIA: SOCIOLOGIA

DISCIPLINA	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS – 60h – (NC)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da língua de sinais brasileira v.1: o mundo do surdo em libras – educação. São Paulo: USP, 2005.

CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial. [?], 2004.

DORZIAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão – Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

FELIPE, Tânia A. Libras em contexto: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo. Parábola editorial, 2009.

HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PIMENTA, Nelson. Curso de Libras, 1. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. V. 1. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

DISCIPLINA	LINGUÍSTICA APLICADA – 60h – (NE)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
	Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da

EMENTA	LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas. Avaliação e produção de materiais didáticos.
---------------	---

DISCIPLINA	LITERATURA MARANHENSE – 60h – (NE)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Literatura Maranhense: origem, formação, movimentos e agremiações. Poesia maranhense (séculos XIX e XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (séculos XIX e XX), principais autores (as) e obras

BIBLIOGRAFIA:

- ABRANCHES, Dunsche. O Cativo. São Luís – MA, Alumar, 1992.
- BORRALHO, José Henrique de Paula. Terra e Céu de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão. São Luís – MA: Fapema/Café e Lápis, 2009.
- _____. Uma Athenas Equinocial – a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro.
- BRANDÃO, Jacyntho José Lins. Presença maranhense na Literatura Nacional. São Luís – MA: UFMA/SIOGE, 1979.
- CALDEIRA, José de Ribamar. O Maranhão na Literatura dos viajantes do século XIX. São Luís – MA: AML/SIOGE, 1991.
- CORRÊA, Rossini. Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional. Brasília: Thesaurus/Corrêa & Corrêa, 2001.
- _____. O Modernismo no Maranhão. Brasília: Corrêa & Corrêa Editores, 1989.
- JANSEN, José. Teatro no Maranhão. Rio de Janeiro: Gráfica Olympica Editora, 1974.
- LEAL, Antônio Henriques. Phanteon Maranhense, Ensaio biográfico dos maranhenses ilustres já falecidos. São Luís, 1973. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. Tomos I e II.
- LOBO, Antônio. Os Novos Atenienses. Subsídios para História Literária do Maranhão. São Luís – MA. Typografia Teixeira, 1909.
- MARQUES, César Augusto. Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão. Rio de Janeiro: Fonfon e Seleta, 1970.
- MEIRELLES, Mário Panorama da Literatura Maranhense. São Luís – MA: Imprensa Oficial, 1955.
- MORAES, Jomar. Apontamentos de Literatura Maranhense. 2ª. ed. São Luís – MA: Sioge, 1977.

DISCIPLINA	LUSOFONIA – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04

EMENTA	Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.
---------------	---

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- ALVAREZ, M. L. O. Língua e cultura no contexto de português. Campinas: Pontes, 2010.
 DIAS, M. P. de L. & ROQUE, H. J. Cultura e Identidade, discursos. São Paulo: Ensino Profissional, 2007.
 ELIA, Sílvio. A língua portuguesa no mundo. São Paulo: Ática, 1989.
 PAGOTTO, E. G. Variação e identidade. Alagoas: EDUFAL, 2004.

Complementar:

- ARAÚJO, A. F. da C. Língua e identidade, reflexões discursivas. Alagoas: EDUFAL, 2007.
 BASTOS, N. B. & PALMA, D. V. (Orgs.) História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX. Rio de Janeiro – RJ: Lucerna, 2004.
 BASTOS, N. B. Língua Portuguesa em calidoscópio. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004.
 ELIA, Sílvio. Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
 PERINI, Mário A. A língua do Brasil amanhã e outros mistérios. São Paulo: Parábola, 2004.

DISCIPLINA	LITERATURA PORTUGUESA DO SIMBOLISMO ÀS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS – 60h – (NE)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	O Simbolismo literário. O movimento literário modernista. Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1985.
 PESSOA, Fernando. Mensagem. São Paulo: Núcleo, 1995.
 De Camões a Pessoa: antologia escolar da poesia portuguesa. Org. Douglas Tufano. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar:

SARAIVA, Antonio José. Iniciação a Literatura Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PINHEIRO, Célio. Introdução á Literatura Portuguesa. São Paulo: Pioneira, 1991.

MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1985.

_____. A Literatura Portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1985.

D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis.

DISCIPLINA	LITERATURA BRASILEIRA DO SIMBOLISMO AO MODERNISMO (NE)
CARGA HORÁRIA	60h
CRÉDITOS	0
EMENTA	O Simbolismo literário. O Parnasianismo brasileiro. O pré-modernismo. A primeira fase do Modernismo no Brasil. A segunda fase modernista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000.

MOISES, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2000.

Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamim; CAMPEDELLI, Samira Yousset. Tempos da Literatura Brasileira. São Paulo: Ática, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance. São Paulo: Editora UNESP/HUCITEC, 1990.

D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa. São Paulo: Ática, 2000.

GONZÁLEZ, Mário. O Romance Picaresco. São Paulo: Ática, 1988. (série princípios).

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. O Foco Narrativo. São Paulo: Ática; 2001 (série princípios).

LUCAS, Fábio. O Caráter Social da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MONTINEGRO, Olívio. O Romance Brasileiro. Recife. FUNDAPE, 1996.

MOISÉS, Massaud. A análise literária. São Paulo: Cultrix, 1981.

NUNES, Benedito. O Tempo da Narrativa. São Paulo: Ática, 2000.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. *Análise Estrutural de Romances Brasileiros*. São Paulo: Ática, 1990.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro*. Ed. 16, Editora Vozes, 2000.

DISCIPLINA	PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA

1. LIVRO: PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE

AUTORAS: Désirée Motta-Rot e Graciela Rabuske Hendges

EDITORA: Parábola

2. LIVRO: PLANEJAR GÊNEROS ACADÊMICOS: escrita científica-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia.

AUTORAS: Anna Raquel Machado, Eliane Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli

EDITORA: Parábola

3. LIVRO: A REDAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: TEORIA E PRÁTICA

AUTORES: Claudio Cezar Henriques e Darcília Simões

EDITORA: EDUERJ

4. LIVRO: COMO FAZER UMA MONOGRAFIA

AUTOR: Délcio Vieira Salomon

EDITORA: Martins Fontes

5. LIVRO: COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA

AUTOR: Othon M. Garcia

EDITORA: FGV

6. LIVRO: SABER PENSAR

AUTOR: Pedro Demo

EDITORA: Cortez Editora

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SIMÕES, Darcília (Org.). *A produção de monografias*. Coleção *Em Questão*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 1998.

BARROS, A.; LEHFELD, N. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1998.

CARRANCHO, A. *Metodologia da Pesquisa Aplicada á Educação*. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.

FAZENDA, I. (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____ A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1987.

MINAYO, M. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, A. F. (Org.) Para quem pesquisamos? Para quem escrevemos? O impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 1999.

SZYMANSKI, H. (Org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Plano, 2002.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA	ANÁLISE DO DISCURSO – 60h – (NCL)
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	02
EMENTA	Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

DISCIPLINA	LITERATURA BRASILEIRA - TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS
CARGA HORÁRIA	60 horas
CRÉDITOS	04
EMENTA	A geração literária de 1945. A literatura da geração de 1960. A ficção e poesia de 1970 à atualidade (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000.
 BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro: Antecedentes da Semana de Arte Moderna. São Paulo: Saraiva, 1958.
 TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro. Petrópolis – RJ: Vozes, 1982.
 MOISES, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2000.

Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamim; CAMPEDELLI, Samira Yousset. Tempos da Literatura Brasileira. São Paulo: Ática, 2001.
 BANDEIRA, Manoel. Apresentação da Poesia Brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.
 CAMPOS, Augusto de. Poesia. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 CAMPOS, Geir. Pequeno dicionário de Arte Poética. Rio de Janeiro. Ediouro, s.d.
 COHEM, Jean. Estrutura da linguagem poética. São Paulo: Cultrix, 1978.
 GOULART, Audemaro Toranto; SILVA, Oscar Vieira da. Introdução ao Estudo da literatura. Belo Horizonte – MG: Editora Lê, 1994.
 LIMA, Jorge de. Poesias Completas. Rio de Janeiro: J Aguilar, 1974.
 _____. Invenção de Orfeu. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.
 MENDES, Murilo. As metamorfoses. Rio de Janeiro: Record, 2002.
 MELLO, Thiago de. Faz escuro mas eu canto. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
 MELO NETO, João Cabral. Morte e vida Severina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
 PICCHIA, Menotti. Juca Mulato. Rio de Janeiro: Ediouro.

DISCIPLINA	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ENSINO FUNDAMENTAL – (NE)
CARGA HORÁRIA	225 horas
CRÉDITOS	02
EMENTA	Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA:

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. A avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2001.
 CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) Pedagogia de projetos: cadernos amae. Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial.
 CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.

- ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). Técnicas e jogos para aprendizagem de língua estrangeira na sala de aula. Pelotas: Educat, 1999.
- FURTADO, Maria Sílvia Antunes. Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado. São Luís, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, Cipriano. C. A avaliação de aprendizagem escolar. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.
- Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua estrangeira. Ensino Fundamental.
- Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua portuguesa. Ensino Fundamental.
- Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: Introdução.
- Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: Temas transversais.
- RAPOSO, Euline Nunes. O estágio supervisionado na formação de educadores. Texto elaborado pela professora do Uniceuma para a disciplina Estágio Supervisionado. São Luís, 2003.
- RIOS, Maria de Fátima Serra. Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva. São Luís: UEMA, 2000. 3P.
- RONCA, Antônio Carlos Caruso e ESCOBAR, Virgínia Ferreira. Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio á participação? Petrópolis: Vozes, 1986.

DISCIPLINA	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - ENSINO MÉDIO - (NE)
CARGA HORÁRIA	180 horas
CRÉDITOS	03
EMENTA	Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- PESSOA, Ana Maria. Prática de ensino. Editora Pioneira, SP 1994.
- BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino. Vozes, Petrópolis, 1998.
- DELORS, Jacques (organizador). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.
- CANDAU, Vera Maria (org.). Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2. ed.

_____ Ensinar e aprender: sujeito, sabores e pesquisa. ENDIPE, Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 2. ed.

Complementar:

CARNEIRO, Moacir Alves. Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio. Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002.

DEL RIO, Maria José. Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo. Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

9.7 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTIFÍCO-CULTURAIS

A Resolução nº 276/2001-CEPE/UEMA e a Resolução CNE/CP2/2002 disciplinam as AACC.

O Curso de Letras Licenciatura, deve desenvolver, na forma de outras atividades ao currículo, ações permanentes que visam mobilizar todos os docentes e discentes para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Os professores de Língua Portuguesa, e Literatura, devem incentivar seus alunos a apresentarem trabalhos científicos em seminários e congressos, bem como a realizarem pequenos projetos que apontam para a criação, ainda que incipiente, de uma cultura da produção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual do discente.

Para tanto, sugere-se a gravação de um CD da Poesia, com a participação dos alunos recitando poesias de Carlos Drummond de Andrade, Gonçalves Dias, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, dentre outros. A edição de artigos escritos pelos alunos e publicados em jornal tem sido estimulado a partir da disciplina de Língua Portuguesa IV, como também a realização de exposição de trabalhos científicos que versam sobre a influência da língua tupi na língua portuguesa. A partir de informações sobre Teoria da Comunicação, pode-se realizar pesquisa de campo sobre os meios de comunicação culminando com passeio a vários órgãos, em São Luís, como: Sistema Difusora de Comunicação, Jornal O Estado do Maranhão, Rádio Educadora e Teatro Artur Azevedo.

A partir das disciplinas Literatura Portuguesa e Prática curricular de Letras os alunos devem criar informativos, onde estará expressa a opinião dos alunos acerca dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

Como atividades complementares a Licenciatura em Letras contará, com a realização de Eventos, Simpósios e Encontros Regionais e Nacionais. Enquanto programa oficial do Ministério da Cultura, o PROLER, criado desde 1992, tem as seguintes diretrizes norteadoras para incentivar a formação de leitores²¹:

- Diversidade de ações e de modos de leitura que se manifestam nas práticas de leitura promovidas nos locais e instituições de âmbitos variados; nos diversos gêneros textuais; nas atividades organizadas.
- Especificidade do ato de ler, entendendo-se que atos de leitura e suas linguagens exigem modos próprios e competências específicas.
- Articulação leitura e cultura, não se compreendendo a leitura fora dos contextos nos quais se expressam a riqueza da vida humana e as suas produções.
- Prioridade da esfera pública, por concentrar a maioria das ações e dos agentes de leitura, tomando como irradiadora das práticas leitoras, nela concretizando-se ações voltadas aos interesses da maioria da população leitora e não leitora.
- Publicidade da leitura, enfatizando-se que ela precisa ser tema na cena social.
- Democratização do acesso à leitura, pela disponibilização de material de leitura em bibliotecas escolares e públicas, em salas de aula e em salas de leituras em locais públicos.

9.8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de Letras tem como atividade curricular o estágio, desenvolvido em escolas públicas da rede municipal e estadual, com carga horária dentro do previsto na LDB/96 e, nessa proposta, de conformidade com o Parecer CNE/CP 28, de 10/10/2001 e Resolução CNE/CP2/2002.

O estágio se constitui um momento ímpar para o graduando interagir com a realidade do contexto educacional, inserindo-se em situações concretas de articulação entre teoria e prática.

O estágio, no Curso de Letras, segundo as Normas Gerais do Ensino de Graduação e Normas Complementares, consta de aulas ministradas nos níveis Fundamental e Médio, sob a

²¹ PROLER: concepções, diretrizes e ações. FBN - Ministério da Cultura. Rio de Janeiro, 1998, p. 8 e 9.

coordenação e acompanhamento do professor. Pretende-se renovar as ações de estágio sistematizado de atividades como a realização de Feiras de Literatura Oficinas de Leitura além de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

9.9 MONITORIA

No que se refere ao programa de monitoria da UEMA, seus objetivos apontam para:

- Despertar no aluno o gosto pela carreira docente e pela pesquisa;
- Assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Centro poderá ser contemplado anualmente com um número de vagas determinados pela PROG, tendo o Curso de Letras possibilidade de participação efetiva no programa. Para ingressar na monitoria, faz-se necessário que o aluno submeta-se a uma seleção na disciplina escolhida preencha os seguintes requisitos:

- Ser matriculado regularmente em curso de graduação;
- Apresentar rendimento escolar satisfatório, comprovado através do Histórico escolar;
- Não ter reprovação na disciplina objeto de monitoria ou naquelas que constituam pré-requisitos;
- Não ter sofrido sanção disciplinar grave durante o curso.

A seleção é feita por uma comissão composta de três docentes designados pelo Departamento, cuja prova consta de avaliação escrita e prática, se assim a disciplina o exigir, exame do histórico escolar e análise do curriculum vitae. O graduando-monitor cumpre 12 horas semanais e recebe 25% do vencimento base do professor Auxiliar de Ensino, Classe I, 20 horas, de acordo com a Resolução nº 21/2001-CAD/UEMA.

A avaliação da monitoria é realizada pelo Departamento, levando em conta a frequência, o plano de trabalho e o relatório de atividades.

O Curso de Letras, na oportunidade em que escreve seu Projeto Político-Pedagógico, advoga a ampliação de vagas para o programa por Centro e a articulação entre monitoria, extensão e a pesquisa.

9.10 AVALIAÇÃO

Nos últimos anos, há um consenso em torno da necessidade de se implantar programas de avaliação em todos os níveis de ensino, uma vez que esse processo, baseado em referenciais construtivistas, possibilita a análise crítica das instituições, tanto do ponto de vista administrativo como do ponto de vista pedagógico e posterior reconstrução da realidade.

Nessa perspectiva, a UEMA concebeu seu projeto de Avaliação Institucional, aprovado pela Resolução n.º188/98-CONSUN/UEMA, enfatizando como objetivo maior subsidiar uma política de gestão e implantar o projeto político-pedagógico da instituição, hoje ratificada pela Lei nº 10861/2004..

Assim sendo, o CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES não pode estar à margem desse processo. No que se refere ao Curso de Letras, há sensibilização quanto à importância do momento em que a Universidade se prontifica para uma avaliação de qualidade e comprometimento com a melhoria do processo ensino aprendizagem – ação que não se concretiza fora do processo avaliativo.

Portanto, de conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional²², seremos avaliados da seguinte forma:

- a) Avaliação do desempenho docente;
- b) Avaliação do curso de Letras;
- c) Avaliação do estudante.

Dessa forma, a avaliação deve se constituir num momento de revisão de propostas, de objetivos e metas traçados no Projeto Político-Pedagógico. Sugere-se para tanto, a aplicação de questionários, tabulação das respostas no coletivo docente, encontros para discussão dos resultados da avaliação interna que possibilitem a elaboração de relatórios finais a serem amplamente discutidos e posteriormente divulgados para toda a comunidade dos CENTROS DE ESTUDOS/UEMA. Essa avaliação também deve servir para retroalimentação do Curso, como prevê o Art. 46, LDB/96.

No que se refere à verificação da aprendizagem do aluno, segue-se as determinações das Normas Gerais do Ensino de Graduação, Seção I, página 31 a 33.. São aplicadas três

²² Projeto de Avaliação Institucional/Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis-PROGAE/UEMA. São Luís:PROGAE/UEMA,2001.

avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se uma casa decimal, devendo a média final ser expressa, portanto com, no máximo, uma casa decimal.

Será considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que deixar de realizar provas previstas no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada, desde que não tenha mais de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas relativamente à carga horária total da disciplina. O aluno que objetivar média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, 75% das atividades acadêmicas será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina e será realizada após o encerramento do período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução 423/2003-CONSUN.

9.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Licenciado. Corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso.

Nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, aprovadas pela Resolução n° 1045/2012 - CEPE/UEMA, de 19 de dezembro de 2012, inscreve-se um capítulo que trata especificamente do TCC: **“Capítulo VI: DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC”**.

Art. 88. A elaboração de um trabalho científico, observadas as exigências das Normas Técnicas Internacionais, denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para efeito de registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 89. O TCC será de autoria de acadêmicos e poderá constituir-se de:

- I - proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II - (...)
- III - (...)
- IV - (...)

V - (...)

VI - (...)

VII - produção de trabalho monográfico;

VIII - produção e defesa de relatório de estágio que demonstre a cientificidade da relação teoria e prática desenvolvida no currículo, igualmente na produção do relatório da monitoria.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é de autoria de um único estudante, exceção feita ao TCC que tratar de Proposta Pedagógica, ficando neste caso limitado, no máximo, a três acadêmicos.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

9.12 PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA

A pesquisa constitui-se ação fundamental ao processo de formação do graduando, na medida em que promove o aprofundamento nas temáticas específicas relacionadas a cada área de estudos e possibilita-lhe ultrapassar os limites das disciplinas. A articulação do ensino com a pesquisa e extensão cria mecanismos que permitem a autonomia na produção do conhecimento, assim como possibilitam um interrogar sobre a realidade de modo crítico e permanente – ponto de partida para soluções criativas dos problemas educacionais. Neste caso, os problemas são de natureza lingüística.

A título de exemplo, atualmente, há uma ênfase nos estudos e pesquisas em torno da problemática da leitura e da escrita, da formação de leitores, da produção e recepção de textos literários e não literários. Logo, o currículo deve expressar pressupostos da maior importância: domínio da metalinguagem, da análise crítica dos fenômenos lingüísticos e literários e capacitação para a pesquisa que dêem conta desses entraves, de acordo com o que recomenda as diretrizes elaboradas pela Lei nº 10861/2004.

A pesquisa, nessa perspectiva, deve contrapor-se à fragmentação de conteúdos de Língua Portuguesa e de Literaturas, à dicotomia teoria e prática. Para tanto, todo o corpo docente deve agendar em suas respectivas disciplinas um conjunto de atividades que

potencializem as experiências dos alunos para o processo de iniciação científica. Afinal, como afirma Paulo Freire²³ é necessário transitar da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica uma vez que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Quanto à extensão, entende-se que são atividades decorrentes do ensino e das linhas de pesquisas desenvolvidas em cada curso, de modo que a Universidade e comunidade estreitem suas relações. Esse diálogo permite romper o confinamento que caracteriza a docência no ensino superior, ao mesmo tempo em que abre possibilidades para o futuro profissional interagir com a realidade, inserir-se no processo de *aprender a aprender*, bem como adquirir uma atitude investigativa, sob a ótica da interdisciplinaridade.

Assim, entende-se que a revitalização do ensino no Curso de Letras passa pelo desenvolvimento de projetos nas seguintes linhas de pesquisa:

- Lingüística - implicações do processo de letramento;
- Língua Portuguesa - dificuldades do processo de formação de leitores e de produtores de textos;
- Literatura - análise do processo de recepção do texto e pesquisa de caráter histórico literário e montagem de acervo;

Uma vez determinadas as linhas de pesquisa, pretende-se criar **Núcleos de Estudos** para sistematizar as atividades de investigação em duas linhas gerais: **Língua e Literatura**. Os Núcleos serão coordenados por um professor do Centro de cada área de concentração, com a participação de alunos e professores que atuam em escolas da rede pública, de modo a articular-se também com as atividades de extensão.

Para programar essas ações, algumas medidas tornam-se indispensáveis, a saber:

- Estimular a participação dos alunos nos projetos, inscrevendo-os em bolsas de iniciação científica;
- Diminuir o número de disciplinas, geralmente três por semestre, daqueles professores envolvidos com projetos de pesquisa;

²³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999, p. 32.

- Consultar outras IES para assessoramento no desenvolvimento dos núcleos e dos projetos e para troca de experiências;
- Garantir um espaço físico para a instalação dos Núcleos de Estudos;
- Buscar financiamentos junto às instituições públicas e privadas, para o desenvolvimento dos projetos.

10 RECURSOS HUMANOS

O Curso de Letras do Centro iniciará suas atividades com professores em caráter de 20 horas semanais de trabalho.

10.1 CORPO DOCENTE

CURSO DE LETRAS LICENCIATURA: LINGUA PORTUGUÊSA E LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA									
ORD	PROFESSOR	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	ASSINATURA
		20H	40H	TIDE		Contrato	Efetivo		
01	Afrânio Leite Lima	x			Especialista	x		Metodologia Científica Produção Acadêmica Prática de Projetos Pedagógicos	
02	Álvaro Augusto Maia da Silva		x		Mestre	x		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa Prática de Multimeios em Sala de Aula Prática de Projetos Pedagógicos	
03	Ana Carla Carneiro Rio	x			Mestranda	x		Sintaxe da Língua Latina Literatura Brasileira do Realismo ao Pré-Modernismo Teoria da Comunicação	
04	Antonia Luciane de O Chumber	x			Especialista	x		Literatura Infanto Juvenil Crítica Literária Literatura Brasileira: do Modernismo às Tendências Contemporâneas	
05	Daiana Lima de Araújo	x			Especialista	x		Linguística Aplicada Morfologia da Língua Portuguesa Semântica da Língua Portuguesa	
06	Elayne Sared da Silva Morais	x			Especialista	x		Teoria da Comunicação Prática de Análise Linguística e de Textos Literários Literatura Portuguesa: do Modernismo as Tendências Contemporâneas	
07	Ellyzandrea Alves de Sousa	x			Especialista	x		Linguística Moderna Prática de Linguística e de Textos Literários	

							Teoria Literária	
08	Elaine Feitosa de Carvalho		x		Especialista	x	Fundamentos da Linguística	
							Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual	
							Teoria da Comunicação	
09	Fernanda Menezes	x			Especialista	x	Literatura Infanto-juvenil	
							Filologia Românica	
							História da Literatura	
10	Francisca Selma Soares		x		Especialista	x	Prática de Análise Linguística e de Textos Literários	
							Semântica da Língua Portuguesa	
							Sintaxe da Língua Latina	
11	Francisca Núbia de Oliveira		x		Especialista	x	Literatura Brasileira: do Modernismo as Tendências Contemporâneas	
							Filologia Românica	
							Morfologia da Língua Portuguesa	
12	Gardênia Almeida Bezerra	x			Especialista	x	Literatura Portuguesa: do Modernismo as Tendências Contemporâneas	
							Teoria Literária	
							Literatura Infanto-juvenil Morfossintaxe da Língua Latina	
13	Janete Costa Mahmud	x			Especialista	x	Língua Portuguesa no Mundo	
							Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Realismo	
							História da Literatura	
14	Kelly Silva Araújo	x			Especialista	x	Língua Portuguesa no Mundo	
							Semântica da Língua Portuguesa	
							Sintaxe Língua Portuguesa	
15	Maria Alice de Jesus P dos Santos	x			Especialista	x	Língua Portuguesa	
							Morfossintaxe da Língua Latina	
							Metodologia Científica	
16	Mayara Alexandre Costa	x			Mestranda	x	Prática de Projetos Pedagógicos	
							Fundamentos da Educação Especial	
							Psicologia da Educação	

17	Maria Clésia Leal Martins	x			Especialista	x		Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual	
								Psicologia da Educação	
								Metodologia Científica	
18	Maria das Graças Freitas Damasceno		x		Mestre	x		Psicologia da Educação	
								Sociologia da Educação	
								Filosofia da Educação	
19	Maria Aurení Andrade Silva	x			Especialista	x		Literatura Brasileira: das Origens ao Romantismo	
								Literatura Portuguesa: das Origens ao Arcadismo	
								História da Literatura	
20	Maria Sibelly Leite Santos		x		Mestranda	x		Literatura Latina	
								Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo	
								Sintaxe Língua Portuguesa	
21	Midian Araújo Silva	x			Mestranda	x		Filologia Românica	
								História da Literatura	
								Teoria da Comunicação	
22	Raimundo Nonato Soares Mota	x			Especialista	x		Literatura Latina	
								Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Realismo	
								Fundamentos a Linguística	
23	Rosy Gleyce Pereira Nascimento	x			Especialista	x		Leitura e Produção Textual	
								Sintaxe Língua Portuguesa	
								Teoria da Comunicação	
24	Tânia Regina Zanella Horster	x			Especialista	x		Política Educacional	
								Prática de Mídias	
								Psicologia Geral	
25	Tereza Maracaípe Barboza		x		Mestranda	x		Morfologia da Língua Portuguesa	
								História da Literatura	
								História da Educação	
26	Terezinha de Jesus A Milhomen	x			Especialista	x		Literatura Brasileira: da Origem ao Arcadismo	
								Literatura Brasileira: do Modernismo as Tendências Contemporâneas	
								Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo	

10.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nº	NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	ASSINATURA
01	José Ribamar Ferreira Oliveira	Diretor de Centro	Especialista	
02	Ana Rita Bezerra da Silva	Diretora de Curso	Especialista	
03	Fernanda da Cruz Almeida	Secretária de Curso	Graduanda	
04	Maria da Silva Batista	Secretária de Centro	Graduanda	
05	Patrícia Maiane Rosa Alves	Chefe de Controle Acadêmico	Especialista	
06	Andrei Ramon F Damasceno	Chefe de Biblioteca	Graduado	

10.3 DISCENTE

O corpo Discente do **Curso de Letras Licenciatura** está constituído de alunos matriculados regularmente com direito ao respectivo diploma após cumprimento integral das exigências curriculares.

Terá representação estudantil através do Diretório Acadêmico do referido Curso, com participação das discussões em Assembleias Departamentais e do colegiado de Curso, numa relação harmônica, contribuindo com sugestões para o bom funcionamento do Curso.

11 ACERVO BIBLIOGRAFICO

O Centro dispõe de acervo bibliográfico eficaz e eficiente para atender a demanda do corpo discente e docente.

ORD	TITULO	AUTORES	EDITORA	CÓDIGO
1	Dialética Educação E Política	Antonio Jorge Soares	Cortez	82633
2	Dialética Educação E Política	Antonio Jorge Soares	Cortez	82348
3	Dialética Educação E Política	Antonio Jorge Soares	Cortez	82635
4	Interpretação	Eni Puccinelli Orlandi	Vozes	2007
5	Seis Passeios Pelos Bosques Da Ficção	Umberto Eco	Campanhia Das Letras	2007
6	Existência Liberdade	Paulo Perdigão	Lpm	82849
7	Avaliação Institucional Da Escola	Maria Estrela Araújo Fernandes	Uece	81240
8	Piaget Vygotsky Wallon	Yves De Lataille	Summus	82840
9	Avaliação Institucional Da Escola	Maria Estrtela Araujo Fernandes	Uece	81243
10	Avaliação Institucional Da Escola	Maria Estrela Araujo Fernandes	Uece	81241
11	A Hora Da Prática	Maria Socorro Lucena Lima	Uece	81247
12	A Hora Da Prática	Maria Socorro Lucena Lima	Uece	81244
13	Política E planejamento Educacional	Maria Gláucia Menezes Albuquerque	Uece	81259
14	Política E Planejamento Educacional	Maria Gláucia Menezes Albuquerque	Uece	81257
15	Política E Planejamento Educacional	Mª Gláucia M. Albuquerque	Uece	81258
16	Política E Planejamento Educacional	Maria Gláucia Menezes Albuquerque	Uece	81256
17	Piaget Vygotsky Wallon	Yves De La Taille	Abdr	-
18	Piaget Vygotsky Wallon	Yves De La Taille	Abdr	82839
19	Piaget Vygotsky Wallon	Yves De La Taille	Abdr	82839
20	Piaget Vygotsky Wallon	Yves De La Taille	Abdr	82838

21	Publicidade A Linguagem Da Sedução	Nelly Carvalho	Ática	81915
22	Publicidade A Linguagem Da Sedução	Nellyde Carvalho	Ática	81916
23	Publicidade A Linguagem Da Sedução	Nelly De Carvalho	Ática	81918
24	Publicidade A Linguagem Da Sedução	Nelly De Carvalho	Ática	81917
25	Iniciação Ao Latim	Zélia De Almeida Cardoso	Ática	82049
26	Iniciação Ao Latim	Zélia De Almeida Cardoso	Ática	82048
27	Computador E Ensino	Cristina P Marques	Ática	81943
28	Computador E Ensino	Cristina P C Marques	Ática	81944
29	Computador E Ensino	Cristina P C Marques	Ática	81946
30	Computador E Ensino	Cristina P C Marques	Ática	81945
31	O Fantástico	Selma Calasans Rodrigues	Ática	81726
32	O Fantástico	Selma Calasns Rodrigues	Ática	81725
33	Sonetos De Camões	Antonio Medinarodrigues	Ática	81045
34	Sonetos De Camões	Antonio Medina Rodrigues	Ática	81046
35	Linguagem E Persuasão	Adilson Citelli	Ática	82031
36	Linguagem E Persuasão	Adilson Citelli	Ática	82033
37	Linguagem E Ideologia	José Luiz Fiorin	Ática	82041
38	Linguagem E Ideologia	José Luiz Fiorin	Ática	82040
39	Linguagem Eideologia	José Luiz Fiorin	Ática	82042
40	Teoria Do Conto	Nádia Battella Gotlib	Ática	81876
41	Teoria Do Conto	Nádia Battella	Ática	81875
42	Teiria Do Conto	Nádia Battella Gotlib	Ática	81877
43	A Poética De Aristóteles	Lígia Militz Da Costa	Atica	81980
44	A Poética De Aristóteles	Lígia Militz Da Costa	Ática	81981
45	A Poética De Aristóteles	Ligia Lmilitz Da Costa	Ática	81982
46	Como Analisar Narrativas	Cândida Vilares Gancho	Ática	81972

47	Como Analisar Narrativas	Candida Vilares Gancho	Ática	81974
48	Como Analisar Narrativas	Candida Vilares Gancho	Ática	81974
49	O Fantástico	Selma Calasns Rodrigues	Ática	81724
50	A Articulação Do Texto	Elias Guimarães	Ática	81592
51	A Articulação Do Texto	Elisa Guimarães	Ática	81591
52	A Articulação Do Texto	Elisa Guimarães	Ática	81590
53	Elogio Á Educação	Neidson Rodrigues	Cortez	82364
54	Elogio Á Educação	Neidson Rodrigues	Cortez	82669
55	Elogio Á Educação	Neidson Rodrigues	Cortez	82671
56	Pedagogia E Pedagogos Para Que	José Carlos Libaneo	Cortez	82777
57	Pedagogia E Pedagogos Para Que	José Carlos Libaneo	Cortez	82778
58	Pedagogia E Pedagogos Para Que	José Carlos Libaneo	Cortez	82776
59	Pedagogia Ciências Da Educação	Selma Carrido Pimenta	Cortz	82402
60	Pedagogia Ciências Da Educação	Selma Carrido Pimenta	Cortz	82782
61	Pedagogia Ciências Da Educação	Selma Carrido Pimenta	Cortez	82781
62	Pedagogia Ciências Da Educação	Selma Carrido Pimenta	Cortez	82780
63	Freud e o Inconsciente	Luiz Alfredo Garcia Roza	Zahar	82465
64	Freud e o Inconsciente	Luiz Alfredo Garcia Roza	Zahar	82466
65	Freud e o Inconsciente	Luiz Alfredo Garcia Roza	Zahar	82467
66	Uma Escola Sem Com Futuro	Nelson De Luca Pretto	Papirus	81156
67	Uma Escola Sem Com Futuro	Nelson De Luca Pretto	Papirus	81157
68	Uma Escola Sem Com Futuro	Nelson De Luca Pretto	Papirus	81159
69	Estilos De Época Na Literatura	Domício Proença Filho	Ática	81539
70	Estilo Da Época Na Literatura	Domício Proença Filho	Ática	81538
71	Estilos De Épocana Literatura	Domício Proença Filho	Ática	81541
72	O Ator No Século XX	Odtte Aslan	Perspectiva	81674

73	O Ator No Século XX	Odette Aslan	Perspectiva	81673
74	O Ator No Século XX	Odette Aslan	Perspectiva	81675
75	O Ator No Século XX	Odette Aslan	Perspectiva	81676
76	O Futuro Paulista	Annateresa	Perspectiva	83004
77	O Futuro Paulista	Anna Teresa Fabris	Perspectiva	83002
78	O Futuro Paulista	Anna Teresa Fabris	Perspectiva	83003
79	O Futuro Paulista	Anna Teresa Fabris	Perspectiva	83005
80	Novos Enfoques Da Pesquisa Educacional	Ivani Fazenda	Cortez	82759
81	Novos Enfoques Da Pesquisa Educacional	Ivani Fazenda	Cortez	82760
82	Novos Enfoques Da Pesquisa Educacional	Ivani Fazenda	Cortez	82757
83	Novos Enfoques Da Pesquisa Educacional	Ivani Fazenda	Cortez	82758
84	Estratégias De Sobrevivência	Ana Maria Baima Cartaxo	Cortez	82693
85	Estratégias De Sobrevivência	Ana Maria Baima Cartoxa	Cortez	82691
86	Estratégias De Sobrevivência	Ana Maria Baima Cartoxa	Cortez	82690
87	Estratégias De Sobrevivência	Ana Maria Baima Cartoxa	Cortez	82692
88	Educar Para Que?	Reinaldo Matias Fleuri	Cortez	82667
89	Educar Para Que?	Reinaldo Matias Fleuri	Cortez	82668
90	Educar Para Que?	Reinaldo Matias Fleuri	Cortez	82666
91	Educar Para Que	Reinaldo Matias Fleuri	Cortez	82665
92	Sistemas De Comunicação Popular	Joseph M Luyten	Ática	81883
93	Sistema De Comunicação Popular	Joseph M Luyten	Ática	81886
94	Sistema De Comunicação Popular	Josph M Luyten	Ática	81884
95	Sistema De Comunicação Popular	Josph M Luyten	Ática	81885
96	A Rosa Do Povo Claro Enigma	Francisco Achar	Ática	81983
97	A Rosa Do Povo Claro Enigma	Francisco Achar	Ática	81986
98	A Rosa Do Povo Claro Enigma	Francisco Achar	Ática	81984

99	Romantismo	Adilson Citelli	Ática	81862
100	Romantismo	Adilson Citelli	Ática	81861
101	Romantismo	Dilson Citelli	Ática	81860
102	Romantismo	Adilson Citelli	Ática	81859
103	Concordância Verbal	Maria Aparecida Baccega	Ática	81494
104	Construtivismo	Maria Da Graça Azenha	Ática	81013
105	Construtivismo	Maria Da Graça Azanha	Ática	81012
106	Guia Prática Do Alfabetizador	Marlene Carvalho	Ática	82126
107	Guia Prática Do Alfabetizador	Marlene Carvalho	Ática	82123
108	Guia Prática Do Alfabetizador	Marlene Carvalho	Ática	82125
109	O Foco Narrativo	Ligia Chiappini	Ática	81713
110	A Tele Novela	Samira Youssef Campedelli	Ática	81947
111	A Tele Novela	Samira Youssef Campedelli	Ática	81949
112	Guia Teórica Do Alfabetizador	Miriam Lemle	Ática	82098
113	O Foco Narrativo	Ligia Chiappini	Ática	81711
114	Linguagem e Sexo	Malcolm Coulthard	Ática	82051
115	Oficina De Tradução	Rosemary Arrojo	Ática	81708
116	Oficina De Tradução	Rosemary Arrojo	Ática	81709
117	A Linguagem Literária	Domicio Proença Filho	Ática	81956
118	O Foco Narrativo	Ligia Chozppini Mores Leite	Ática	81712
119	Funções Da Linguagem	Samira Chalhub	Ática	81508
120	Funções Da Linguagem	Samira Chalhub	Ática	81509
121	Funções Da Linguagem	Samira Chalhub	Ática	81506
122	A Pesquisa Dicionário Lingüístico	Fernado Tarallo	Ática	81942
123	A Pesquisa Sócio Lingüístico	Fernado Tarallo	Ática	81940
124	A Linguagem Literária	Domicio P Filho	Ática	81957

125	A Linguagem Literária	Domicio P Filho	Ática	81955
126	A Meta Linguagem	Samira Chlhub	Ática	81937
127	A Meta Linguagem	Samira Chalhub	Ática	81938
128	A Meta Linguagem	Samira Chalhub	Ática	81936
129	A Tele Novela	Samira Youssef Campedelli	Ática	81948
130	O Foco Narrativo	Ligia Chiappini Moraes Leite	Ática	81714
131	Concordância Verbal	Maria Aparecida Baccega	Ática	81496
132	Concordância Verbal	Maria Aparecida Baccega	Ática	81497
133	O Verbo Inglês	Valter Lellis Siqueira	Ática	81718
134	O Verbo Inglês	Valter Lellis Siqueira	Ática	81715
135	O Verbo Inglês	Valter L. Siqueir	Ática	81716
136	O Simbolismo	Álvaro Cardoso Gomes	Ática	81746
137	O Simbolismo	Álvaro Cardoso Gomes	Ática	81743
138	O Simbolismo	Álvaro Cardoso Gomes	Ática	81744
139	Como Ordenar As Idéias	Edivaldo Boaventura	Ática	81959
140	Como Ordenar As Idéias	Edivaldo Boaventura	Ática	81960
141	Como Ordenar As Idéias	Eivaldo Boaventura	Ática	81961
142	Ensino Da Gramática Opressão Liberdade	Evanildo Bechara	Ática	81515
143	Ensino Da Gramática Opressão Liberdade	Evanildo Bechara	Ática	81517
144	Paródia Paráfrase E Cia	Affonso Romano De Sant Anna	Ática	81694
145	Paródia Paráfrase E Cia	Affonso R Santanna	Ática	81692
146	Paródia Pará Frase E Cia	Affonso De Sant Anna	Ática	81691
147	Palavra E Discurso	Maria Aparecida Bacceba	Ática	81754
148	Palavra E Discurso	Maria Aparecida Baccega	Ática	81753
149	Gêneros Literários	Angélica Soares	Ática	81545
150	Gêneros Literários	Angélica Soares	Ática	81543

151	Gêneros Literários	Angélica Soares	Ática	81544
152	Formação De Palavras Em Português	Valter Kehdi	Ática	81556
153	Formação De Palavras Em Português	Valter Kehdi	Ática	81554
154	Formação De Palavras Em Português	Valter Kehdi	Ática	81555
155	Coesão E Coerência textuais	Leonor Lopes Fávero	Ática	81978
156	Neologismo	Ieda Maria Alves	Ática	81736
157	Neologismo	Ieda Maria Alves	Ática	81737
158	Neologismo	Ieda Maria Alves	Ática	81738
159	O Romance Picaresco	Mario González	Ática	81889
160	O Romance Picaresco	Mario González	Ática	81731
161	O Romance Picaresco	Mario González	Ática	81890
162	O Romance Picaresco	Mario González	Ática	81734
163	O Romance Picaresco	Mario González	Ática	81733
164	Literatura Comparada	Tania Franco Carvalho	Ática	82015
165	Literatura Comparada	Tania Franco Carvalho	Ática	82017
166	Literatura Comparada	Tania Carvalho	Ática	82016
167	Períodos Literários	Lígia Cademartori	Ática	81704
168	Versos Sons Rítmicos	Norma Goldstein	Ática	81864
169	Versos Sons Rítmicos	Norma Goldstein	Ática	81866
170	Versos Sons Rítmicos	Normas Goldstein	Ática	81863
171	O Romance Picaresco	Mario González	Ática	81887
172	O Romance Picaresco	Mario González	Ática	81888
173	Leitura Sem Palavras	Lucrécia D, Aléssio Ferrara	Ática	82030
174	Como Ordenar As Idéias	Edivaldo Boaventura	Ática	81962
175	Psicanálise E Linguagem	Eliana De Moura Castro	Ática	81852
176	Psicanálise E Linguagem	Eliana De Moura Castro	Ática	81853

177	Psicanálise E Linguagem	Eliana De Moura Castro	Ática	81854
178	Leitura Sem Palavras	Lucrécia D Aléssio Ferrara	Ática	82028
179	Leitura Sem Palavras	Lucrécia D Aléssio Ferrara	Ática	82029
180	Modernismo	Lucia Helena	Ática	82019
181	Modernismo Brasileiro E Vanguarda	Lucia Helena	Ática	82020
182	O Romance Picaresco	Mário Gonzales	Ática	81887
183	Versos Sons Ritmos	Norma Goldstein	Ática	81865
184	Períodos Literários	Lígia Cademartori	Ática	81703
185	A Poética De Aristóteles	Lígia Militz Da Costa	Ática	81979
186	Como Analisar Narrativas	Candida Vilares Gancho	Ática	81973
187	Psicanálise E Linguagem	Eliana De Moura Castro	Ática	81851
188	Leitura Sem Palavras	Lucrécio Ferrara	Ática	82027
189	Linguagem E Sexo	Macolm Couthard	Ática	82054
190	Oficina De Tradução	Rosemary Arrojo	Ática	81710
191	O Fantástico	Selma Calasans	Ática	81723
192	A Articulação Do Texto	Elisa Guimarães	Ática	81593
193	Linguagem e Persuasão	Adilson Citelli	Ática	82034
194	Sonetos De Camões	Antonio Medina Rodrigues	Ática	81044
195	Linguagem E Ideologia	José Luiz Fiorin	Ática	82039
196	Teoria Do Conto	Nádia Battella Gotlib	Ática	81878
197	Períodos Literários	Lígia Cademartori	Ática	81706
198	Paródia Paráfrase E Cia	Affonso Romano De Sant, Anna	Ática	81693
199	Palavra E Discurso	Maria Aparecida Baccega	Ática	81751
200	Ensino Da Gramática Opressão Liberdade	Evanildo Bechara	Ática	81514
201	A Linguagem Literária	Domício Proença Filho	Ática	81958
202	A Meta Linguagem	Samira Chalhub	Ática	81935

203	Linguagem e Sexo	Malcolm Coulthard	Ática	82052
204	A Língua Portuguesa no Mundo	Silvio Elia	Ática	81963
205	A Língua Portuguesa no Mundo	Silvio Elia	Ática	81966
206	Perspectivas Históricas da Educação	Eliane Marta Teixeira Lopes	Ática	82094
207	Perspectivas Históricas da Educação	Eliane Marta Teixeira Lopes	Ática	82091
208	Perspectivas Históricas da Educação	Eliane Marta Teixeira Lopes	Ática	82093
209	O Enredo	Samira Nahid de Mesquita	Ática	81720
210	O Enredo	Samira Nahid de Mesquita	Ática	81719
211	O Enredo	Samira Nahid de Mesquita	Ática	81722
212	O Enredo	Samira Nahid de Mesquita	Ática	81721
213	Teoria da Literatura	Roberto Acizelo de Sousa	Ática	81870
214	A Semana de Arte Moderna	Neide Azevedo	Ática	81042
215	Teoria da Literatura	Roberto Acizelo de Sousa	Ática	81868
216	Teoria da Literatura	Roberto Acizelo de Sousa	Ática	81867
217	A Personagem	Beth Brait	Ática	81954
218	A Personagem	Beth Brait	Ática	81952
219	A Personagem	Beth Brait	Ática	81951
220	A Personagem	Beth Brait	Ática	81953
221	A Pesquisa Sócio Linguística	Fernando Tarallo	Ática	81941
222	A Língua Portuguesa no Mundo	Silvio Elia	Ática	81965
223	Períodos Literários	Ligia Cadmatori	Ática	81705
224	Neologismo	Ieda Maria Alves	Ática	81735
225	Teoria da Literatura	Roberto Acizelo de Sousa	Ática	81869
226	A Semana de Arte Moderna	Neide Azevedo	Ática	81040
227	A Semana de Arte Moderna	Neide Azevedo	Ática	81043
228	Teatro de Letras	Brito Broca	Unicamp	83044

229	Teatro de Letras	Brito Broca	Unicamp	83043
230	Teatro de Letras	Brito Broca	Unicamp	83046
231	Teatro de Letras	Brito Broca	Unicamp	83045
232	Ensino de 2º Grau o Trabalho Como Principio Pedagógico	Acácia Kuenzer	Cortez	82673
233	Ensino de 2º Grau o Trabalho Como Principio Pedagógico	Acácia Kuenzer	Cortez	82672
234	Ensino de 2º Grau o Trabalho Como Principio Pedagógico	Acácia Kuenzer	Cortez	82675
235	Ensino de 2º Grau o Trabalho Como Principio Pedagógico	Acácia Kuenzer	Cortez	82674
236	Wittgenstein	Silvia Faustino	Ática	81908
237	Wittgenstein	Silvia Faustino	Ática	81909
238	Wittgenstein	Silvia Faustino	Ática	81907
239	Wittgenstein	Silvia Faustino	Ática	81910
240	Educação e Supervisão	Nilda Azevedo	Cortez	82643
241	Educação e Supervisão	Nilda Azevedo	Cortez	82355
242	Educação à Distância	Arnaldo Niskier	Loyola	82897
243	Educação à Distância	Arnaldo Niskier	Loyola	82896
244	Educação à Distância	Arnaldo Niskier	Loyola	82895
245	Educação à Distância	Arnaldo Niskier	Loyola	82894
246	A Família Contemporânea	Jerusa Vieira Gomes	Cortez	82700
247	A Família Contemporânea	Jerusa Vieira Gomes	Cortez	82698
248	A Família Contemporânea	Jerusa Vieira Gomes	Cortez	82699
249	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Sofia Lerche Vieira	UECE	-
250	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Sofia Lerche Vieira	UECE	81255
251	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Sofia Lerche Vieira	UECE	81252
252	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Sofia Lerche Vieira	UECE	81253
253	Pesquisa Educacional o Prazer de Conhecer	Kelma Socorro Lopes de Matos	UECE	81248

254	Pesquisa Educacional o Prazer de Conhecer	Sofia Lerche Vieira	UECE	81251
255	Pesquisa Educacional o Prazer de Conhecer	Sofia Lerche Vieira	UECE	81250
256	Pesquisa Educacional o Prazer de Conhecer	Sofia Lerche Vieira	UECE	81249
257	Aprendendo a Argumentar um Momento na Construção da Linguagem	Maria Fausta Pereira de Castro	Unicamp	82946
258	Aprendendo a Argumentar um Momento na Construção da Linguagem	Maria Fausta Pereira de Castro	Unicamp	82945
259	Aprendendo a Argumentar um Momento na Construção da Linguagem	Maria Fausta Pereira de Castro	Unicamp	82947
260	Aprendendo a Argumentar um Momento na Construção da Linguagem	Maria Fausta Pereira de Castro	Unicamp	82944
261	Marx e a Pedagogia Moderna	Mario Alighiero Manacorda	Cortez	82746
262	Marx e a Pedagogia Moderna	Mario Alighiero Manacorda	Cortez	82744
263	Marx e a Pedagogia Moderna	Mario Alighiero Manacorda	Cortez	82743
264	Marx e a Pedagogia Moderna	Mario Alighiero Manacorda	Cortez	82745
265	Valores em Educação	Sonia Aparecida Ignácio Silva	Vozes	81273
266	Valores em Educação	Sonia Aparecida Ignácio Silva	Vozes	81214
267	Valores em Educação	Sonia Aparecida Ignácio Silva	Vozes	81212
268	Texto e Coerência	Ingedore Grunfwld Villaça Koch	Cortez	2005
269	Construtivismo a Produção do Conhecimento em Aula	Vasco Pedro Moretto	DPEA	82868
270	Construtivismo a Produção do Conhecimento em Aula	Vasco Pedro Moretto	DPEA	82869
271	Construtivismo a Produção do Conhecimento em Aula	Vasco Pedro Moretto	DPEA	82434
272	Construtivismo a Produção do Conhecimento em Aula	Vasco Pedro Moretto	DPEA	82870
273	A Questão da Universidade	Álvaro Vieira Pinto	Cortez	83354
274	A Questão da Universidade	Álvaro Vieira Pinto	Cortez	83353
275	A Questão da Universidade	Álvaro Vieira Pinto	Cortez	83355
276	Educação à Distância	Maria Luiza Belloni	Associados	49863

277	Educação à Distância	Maria Luiza Belloni	Associados	83307
278	Educação à Distância	Maria Luiza Belloni	Associados	83308
279	Educação à Distância	Maria Luiza Belloni	Associados	83306
280	Aprendendo A Pensar	Emmanuel Carneiro Leão	Vozes	81280
281	Aprendendo A Pensar	Emmanuel Carneiro Leão	Vozes	81278
282	Aprendendo A Pensar	Emmanuel Carneiro Leão	Vozes	81281
283	Aprendendo A Pensar	Emmanuel Carneiro Leão	Vozes	81279
284	Educação Pelo Averso	Pedro Demo	Cortez	82645
285	Educação Pelo Averso	Pedro Demo	Cortez	82646
286	Educação Pelo Averso	Pedro Demo	Cortez	82648
287	Pedagogia Da Práxis	Moacir Gadotti	Afiliada	82768
288	Pedagogia Da Práxis	Moacir Gadotti	Afiliada	82771
289	Pedagogia Da Práxis	Moacir Gadotti	Afiliada	82769
290	Suplemento Cultural E Literário	Guesa Errante	Jornal Pequeno	2008
291	Alguns Aspectos Da Teoria Da Poesia Concreta	Paulo Franchetti	Unicamp	81088
292	Alguns Aspectos Da Teoria Da Poesia Concreta	Paulo Franchetti	Unicamp	81086
293	Alguns Aspectos Da Teoria Poesia Concreta	Paulo Franchetti	Unicamp	81087
294	Alguns Aspectos Da Teoria Da Poesia Concreta	Paulo Franchetti	Unicamp	81089
295	O Método Clínico	Piaget	Cortez	82855
296	O Método Clínico	Piaget	Cortez	82853
297	O Método Clínico	Piaget	Cortez	82854
298	A Ferramenta Imperfeita	Paul Henry	Unicamp	82024
299	A Ferramenta Imperfeita	Pul Henry	Unicamp	82926
300	A Ferramenta Imperfeita	Paul Henry	Unicamp	82927
301	Por Que Ler Os Clássicos	Italo Calvino	Comp. Das Letras	82477
302	Por Que Ler Os Clássicos	Italo Calvino	Companhia Das Letras	82479

303	Por Que Ler Os Clássicos	Italo Calvino	Companhia Das Letras	83027
304	A História Da Educação Através Dos Textos	Maria Da Glória De Rosa	Cultrix	82389
305	A História Da Educação Através Dos Textos	Maria Da Glória De Rosa	Cultrix	82717
306	A História Da Educação Através Dos Textos	Maria Da Glória De Rosa	Cultrix	82390
307	A História Da Educação Através Dos Textos	Maria Da Glória De Rosa	Cultrix	82718
308	Vanguarda Europeia E Modrnismo Brasileiro	Gilberto	Vozes	81315
309	Vanguarda Europeia	Gilberto	Vozes	81317
310	Vanguarda Europeia E Modernismo Brasileiro	Gilberto	Vozes	81314
311	Vanguarda Europeia	Gilberto	Vozes	81316
312	Contar Histórias Uma Arte Sem Idade	Betty Coelho	Ática	81498
313	Contar Histórias Uma Arte Sem Idade	Betty Coelho	Ática	81501
314	Contar Histórias Uma Arte Sem Idade	Betty Coelho	Ática	81499
315	Contar História Uma Arte Sem Idade	Betty Coelho	Ática	81500
316	Didática Especial	Claudino Piletti	Ática	81857
317	Didática Especial	Claudino Piletti	Ática	81858
318	Didática Geral	Claudino Piletti	Ática	82102
319	Didática Especial	Claudino Piletti	Ática	81855
320	Didática Geral	Claudino Piletti	Ática	82099
321	Práticas De Ensino Subsídios Para A Atividade Docente	Graziella Zóboli	Ática	82112
322	Práticas De Ensino Subsídios Para A Atividade Docente	Graziella Zóboli	Ática	82113
323	Práticas De Ensino Subsídios Para Aatividade Docente	Graziella Zóboli	Ática	82114
324	O Desenvolvimento Da Criançae Do Adolescente Segundo Piaget	Anália Rodrigues De Faria	Ática	81893
325	O Desenvolvimento Da Criança E Do Adolescente Segundo Piaget	Anália Rodrigues De Faria	Ática	81891
326	O Desnvolvimento Da Criança E Do Adolescente Segundo Piaget	Anália Rodrigues De Faria	Ática	81894

327	O Desenvolvimento Da Criança E Edo Adolescente Segundo Piaget	Ánália Rodrigues De Faria	Ática	81892
328	Curso De Didática Geral	Regina Célia Cazaux Haidt	Ática	81906
329	Curso De Didática Geral	Regina Célia Cazaux Haidt	Ática	81903
330	Curso De Didática Geral	Regina Célia Cazaux Haidt	Ática	81905
331	História Das Idéias Pedagógicas	Moacir Gadotti	Ática	82121
332	História Das Idéias Pedagógicas	Moacir Gadotti	Ática	81025
333	História Das Idéias Pedagógicas	Moacir Gadotti	Ática	82119
334	História Das Idéias Pedagógicas	Moacir Gadotti	Ática	82120
335	História Da Educação	Paulo Ghiraldelli Jr.	Cortez	82714
336	Filosofia Da Educação	Cipriano Carlos Luchesi	Cortez	83632
337	História Da Educação	Pauloghirdelli Jr.	Cortez	82716
338	Filosofia Da Educação	Cipriano Carlos Luchesi	Cortez	82816
339	História Da Educação	Paulo Ghiraldelli Jr.	Cortez	82715
340	Filosofia Da Educação	Cipriano Carlos Luchesi	Cortez	82817
341	Literatura Infantil Teoria E Prática	Maria Antonieta Antunes Cunha	Ática	82110
342	Literatura Infantil Teoria E Prática	Maria Antonieta Antunes Cunha	Ática	82107
343	Literatura Infantil Teoria E Prática	Maria Antonieta Antunes Cunha	Ática	82109
344	Literatura Infantil Teoria E Prática	Maria Antonieta Antunes Cunha	Ática	82108
345	Filosofia E História Da Educação	Claudino Piletti	Ática	81579
346	Avaliação Do Processo Ensino Aprendizagem	Regina Cazaux Haydt	Ática	81874
347	Avaliação Do Processo Ensino Aprendizagem	Regina Cazaux Haydt	Ática	81873
348	Estrutura E Funcionamento Do Ensino Médio	Nelson Piletti	Ática	82158
349	Estrutura E Funionamento Do Ensino Médio	Nelson Piletti	Ática	82157
350	Estrutura E Funcionamento Do Ensino Médio	Nelson Piletti	Ática	82155
351	Estrutura E Funcionamento Do Ensino Médio	Nelson Piletti	Ática	82156
352	Didática Da Língua Portuguesa	Jão Teodorod,Olim Marote	Ática	81900

353	Didática Da Língua Portuguesa	João Teodorod.Olim Marote	Ática	81899
354	Didática Da Língua Portuguesa	João Teodoro D.Olim Marote	Ática	81902
355	O Processo do Con. na Pedagogia Da Libertação	Ilkda Righi Damike	Vozes	82761
356	O Processo Do Conhecimento na Pedagogia Da Libertação	Ilda Righi Damke	Vozes	82762
357	O Processo Do Conhecimento na Pedagogia Da Libertação	Ilda Righi Damke	Vozes	81219
358	O Processo do Conhecimento na Pedagogia Da Libertação	Ilda Rihi Damke	Vozes	81216
359	O Processo do Conhecimento na Pedagogia Da Libertação	Ilda Righi Damke	Vozes	82398
360	O Processo Do Conhecimento na Pedagogia Da Libertação	Ilda Righi Damke	Vozes	81217
361	Percursos Piagetianos	Luci Banks Leite	Cortez	81208
362	Percursos Piagetianos	Luci Nanks Leite	Cortez	81210
363	Percursos Piagetianois	Luci Banks Leite	Cortez	81211
364	Percursos Piagetianos	Luici Banks Leite	Cortez	81209
365	Cultura Global	Mike Featherstone	Vozes	81283
366	Cultura Global	Mike Featherstone	Vozes	81282
367	Carnavais,Malandros E Heróis	Roberto Damatta	Racco	82908
368	As Razões Do Iluminismo	Sergio Paulo Rouanet	Companhia das Letras	82963
369	A Comunidade Solidária	Maria Ozanira Da Silva E Silva	Cortez	82617
370	A Comunidade Solidária	Maria Ozanira Da Silva E Silva	Cortez	82619
371	A Comunidade Solidária	Maria Ozanira Da Silva E Silva	Cortez	82618
372	Descentralização Da Educação	Vera Lúcia Cabral Costa	Cortez	82631
373	Descentralização Da Educação	Vera Lúcia Cabral Costa	Cortez	82632
374	Descentralização Da Educação	Vera Lúcia Cabral Costa	Cortez	82629
375	Descentralização Da Educação	Vera Lúcia Cabral Costa	Cortez	82630
376	Língua Portuguesa	Maria Lúcia Dos Santos	Scipione	81805

377	Língua Portuguesa	Maria Lúcia Dos Santos	Scipione	81804
378	Língua Portuguesa	Maria Lúcia Dos Santos	81803	-
379	Língua Portuguesa	Maria Lúcia Dos Santos	Scipione	81806
380	Leitura E Redação	Irene A. Machado	Scipione	81810
381	Literatura E Redação	Irene A Machado	Scipione	81808
382	Literatura E Redação	Irene A Machado	Scipione	81807
383	A Escola Como Organização Educativa	Licínio C. Lima	Cortez	82373
384	A Escola Como Organização Educativa	Licínio C. Lima	Cortez	82689
385	A Escola Como Organização Educativa	Licínio C. Lima	Cortez	82372
386	A Escola Como Organização Educativa	Licínio C. Lima	Scipione	82374
387	Literatura Infantil	Fanny Abramovich	Scipione	81601
388	Literatura Infantil	Fanny Abramovich	Scipione	81598
389				
390	Construção Da Inteligência Pela Criança	Maria Da Glória Seber	Scipione	81848
391	Construção Da Inteligência Pela Criança	Maria Da Gloria Seber	Scipione	81850
392	Construção Da Inteligência Pela Criança	Maria Da Glória Seber	Scipione	81849
393	A Palavra Escrita	Wilson Martins	Ática	81992
394	A Palavra Escrita	Wilson Martins	Ática	81991
395	A Palavra Escrita	Wilson Martins	Ática	81993
396	A Palavra Escrita	Wilson Martins	Ática	81994
397	Formas De Pensar O Desenho	Edith Derdyk	Scipione	81608
398	Formas De Pensar O Desenho	Edith Derdyk	Scipione	81609
399	Formas De Pensar O Desenho	Edith Derdyk	Scipione	81606
400	Formas De Pensar O Desenho	Edith Derdyk	Scipione	81607
401	O Desenho Da Figura Humana	Edith Derdyk	Scipione	81620
402	O Desenho Da Figura Humana	Edith Derdyk	Scipione	81621

403	O Desenho Da Figura Humana	Edith Derdyk	Scipione	81619
404	O Desenho Da Figura Humana	Edith Derdyk	Scipione	81618
405	Pestalozzi Educação E Ética	Dora Incontri	Scipione	81636
406	Pestalozzi Educação E Ética	Dora Incontri	Scipione	81635
407	Pestalozzi Educação E Ética	Dora Incontri	Scipione	81637
408	Pestalozzi Educação E Ética	Dora Incontri	Scipione	81634
409	Fantoche E Cia	Idalina Ladeira Sarah Caldas	Scipione	81773
410	Fantoche E Cia	Idalina Ladeira Sarah Caldas	Scipione	81772
411	Fantoche E Cia	Idalina Ladeira Sarah Caldas	Scipione	81771
412	Trabalho Habilidades	Celso Antunes	Scipione	81648
413	Trabalho Habilidades	Celso Antunes	Scipione	81646
414	Trabalho Habilidades	Celso Antunes	Scipione	81647
415	Literatura Infantil	Fanny Abramovich	Scipione	81600
416	Literatura Infantil	Fanny Abramovich	Scipione	81599
417	A Arte-Magia Das Dobraduras	Lena Aschenbach	Scipione	81800
418	A Arte-Magia Das Dobraduras	Lena Aschenbach	Scipione	81799
419	A Arte-Magia Das Dobraduras	Lena Aschenbach	Scipione	81802
420	A Arte-Magia Das Dobraduras	Lena Aschenbach	Scipione	81801
421	Paulo Freire	Moacir Gadotti	Scipione	81786
422	Paulo Freire	Moacir Gadotti	Scipione	81784
423	Paulo Freire	Moacir Gadotti	Scipione	81785
424	Paulo Freire	Moacir Gadotti	Scipione	81783
425	Aprender A Estudar	Fernández Rodríguez	Scipione	81845
426	Aprender A Estudar	Fernández Rodríguez	Scipione	81844
427	Aprender A Estudar	Fernández Rodríguez	Scipione	81843
428	Alfabetização E Lingüística	Luiz Carlos Cagaliari	Scipione	81788

429	Brinquedos E Engenhocas	Luise Weiss	Scipione	81779
430	Brinquedos E Engenhocas	Luise Weiss	Scipione	81780
431	Brinquedos E Engenhocas	Luise Weiss	Scipione	81781
432	Brinquedos Engenhocas	Luise Weiss	Scipione	81782
433	Drogas	Diego Maciá Antón	Scipione	81832
434	Drogas	Diego Maciá Antón	Scipione	81833
435	Drogas	Diego Maciá Antón	Scipione	81834
436	Compreendendo A Deficiência Mental	Maria Teresa Egler Mantoan	Scipione	81776
437	Compreendendo A Deficiência Mental	Maria Teresa Egler Mantoan	Scipione	81775
438	Compreendendo A Deficiência Mental	Maria Teresa Egler Mantoan	Scipione	81777
439	Compreendendo A Deficiência Mental	Maria Teresa Egler Mantoan	Scipione	81778
440	Educação De Corpo Inteiro	João Batista Freire	Scipione	81794
441	Educação De Corpo Inteiro	João Batista Freire	Scipione	81791
442	Educação De Corpo Inteiro	João Batista Freire	Scipione	81792
443	Alfabetização Lingüística	Luiz Carlos Cagliariari	Scipione	81789
444	Alfabetização E Lingüística	Luiz Carlos Cagliariari	Scipione	81790
445	Ciências No Ensino Fundamental	Anna Maria Pessoa De Carvalho	Scipione	81830
446	Ciências No Ensino Fundamental	Anna Maria Pessoa De Carvalho	Scipione	81829
447	Ciências No Ensino Fundamental	Anna Maria Pessoa De Carvalho	Scipione	81827
448	Ciências No Ensino Fundamental	Anna Maria Pessoa De Carvalho	Scipione	81828
449	Filosofia A Polifonia Da Razão	Olgária Matos	Scipione	81819
450	Filosofia A Polifonia Da Razão	Olgária Matos	Scipione	81822
451	Filosofia A Polifonia Da Razão	Olgária Matos	Scipione	81821
452	Filosofia A Polifonia Da Razão	Olgária Matos	Scipione	81820
453	Freud E A Educação	Maria Cristina Kupfer	Scipione	81616
454	Freud E A Educação	Maria Cristina Kupfer	Scipione	81615

455	Freud E A Educação	Maria Cristina Kupfer	Scipione	81617
456	Piaget	Maria Da Glória Seber	Scipione	81640
457	Piaget	Maria Da Glória Seber	Scipione	81641
458	Piaget	Maria Da Glória Seber	Scipione	81638
459	Piaget	Maria Da Glória Seber	Scipione	81639
460	Vygotsky	Marta Kohl De Oliveira	Scipione	81630
461	Vygotsky	Marta Kohl De Oliveira	Scipione	81632
462	Vygotsky	Marta Kohl De Oliveira	Scipione	81631
463	Vygotsky	Marta Kohl De Oliveira	Scipione	81633
464	Nossa Constituição	Álvaro De Vita	Ática	2008
465	Makarenko	René Capriles	Scipione	81653
466	Makarenko	René Capriles	Scipione	81651
467	Makarenko	René Capriles	Scipione	81652
468	Makarenko	René Capriles	Scipione	81650
469	Um Caminho Do Teatro Na Escola	Olga Reverbel	Scipione	81604
470	Um Caminho Do Teatro Na Escola	Olga Reverbel	Scipione	81602
471	Um Caminho Do Teatro Na Escola	Olga Revebel	Scipione	81603
472	Alfabetização Sem O Ba Be Bi Bo Bu	Luiz Carlos Cagliari	Scipione	81824
473	Alfabetização Sem O Ba Be Bi Bo Bu	Luiz Carlos Cagliari	Scipione	81644
474	Alfabetização Sem O Ba Be Bi Bo Bu	Luiz Carlos Cagliari	Scipione	81643
475	Alfabetização Sem O Ba Be Bi Bo Bu	Luiz Carlos Caglisri	Scipione	81825
476	Alfabetização Sem O Ba Be Bi Bo Bu	Luiz Carlos Cagliari	Scipione	81645
477	Alfabetização Sem O Ba Be Bi Bo Bu	Luiz Carlos Cagliari	Scipione	81823
478	Alfabetização Sem O Ba Be Bi Bo Bu	Luiz Carlos Cagliari	Sciupione	81826
479	História Da Língua Portuguesa	Editth Pimentel Pinto	81536	-
480	História Da Língua Portuguesa	Nilce Santanna Martins	Ática	81530

481	História Da Língua Portuguesa	Rolando Morel Pinto	Scipione	81528
482	História Da Língua Portuguesa	Segismundo Spina	Ática	81520
483	História Da Língua Portuguesa	Dulce De Faria Paiva	Ática	81524
484	História Da Língua Portuguesa	Dulce De Faria Paiva	Ática	81524
485	Morfossintaxe	Flávia De Barros Carone	Ática	82013
486	Morfossintaxe	Flávia De Barros Carone	Ática	82012
487	Morfossintaxe	Flávia De Barros Carone	Ática	82014
488	Morfossintaxe	Flávia De Barros Carone	Ática	82011
489	Novas Lições De Análise Sintática	Adriano Da Gama Kury	Ática	81700
490	Novas Lições De Análise Sintática	Adriano Da Gama Kury	Ática	81701
491	Novas Lições De Análise Sintática	Adriano Da Gama Kury	Ática	81702
492	No Reino Da Fala	Eleonora Motta Maia	Ática	81698
493	No Reino Da Fala	Eleonora Motta Maia	Ática	81697
494	No Reino Da Fala	Eleonora Motta Maia	Ática	81696
495	História Da Língua Portuguesa	Segismundo Spina	Ática	81518
496	História Da Língua Portuguesa	Segismundo Spina	Ática	81521
497	Na Sala De Aula	Antonio Candido	Ática	82026
498	Na Sala De Aula	Antonio Candido	Ática	82023
499	Na Sala De Aula	Antonio Candido	Ática	82024
500	História Da Língua Portuguesa	Edith Pimentel Pinto	Ática	81534
501	História Da Língua Portuguesa	Edith Pimentel Pinto	Ática	81535
502	Na Sala De Aula	Antonio Candido	Ática	82025
503	O Tempo Na Narrativa	Benedito Nunes	Ática	81728
504	-	-	-	-
505	O Tempo Na Narrativa	Benedito Nunes	Ática	81729
506	O Tempo Na Narrativa	Benedito Nunes	Ática	81882

507	O Tempo Na Narrativa	Benedito Nunes	Ática	81881
508	O Tempo Na Narrativa	Benedito Nunes	Ática	81879
509	O Tempo Na Narrativa	Benedito Nunes	Ática	81880
510	Novas Lições De Análise Sintática	Adriano Da Gama Kury	Ática	81699
511	No Reino Da Fala	Eleonora Motta Maia	Ática	81695
512	História Da Língua Portuguesa	Rolando Morel Pinto	Ática	81529
513	História Da Língua Portuguesa	Nilce Sant Anna Martins	Ática	81531
514	História Da Língua Portuguesa	Nilce Sant Anna M Artins	Ática	81533
515	História Da Língua Portuguesa	Dulce De Farias Paiva	Ática	81523
516	História Da Língua Portuguesa	Dulce De Faria Paiva	Ática	81525
517	História Da Língua Portuguesa	Edith Pimentel Pinto	Ática	81537
518	O Tempo Na Narrativa	Benedito Nunes	Ática	81727
519	História Da Língua Portuguesa	Nilce San Anna Martins	Ática	81532
520	História Da Língua Portuguesa	Rolando Morel Pinto	Ática	81527
521	História Da Língua Portuguesa	Rolando Morel Pinto	Ática	81526
522	Ensino Médio E Profissional	Acacia Kuenzer	Cortez	82678
523	Ensino Médio E Profissional	Acacia Kuenzer	82679	-
524	Ensino Médio E Profissional	Acacia Kuenzer	Cortez	82680
525	Ensino Médio E Profissional	Acacia Kuenzer	Cortez	82677
526	A Importância Do Ato De Ler	Paulo Freire	Cortez	82202
527	A Importância Do Ato De Ler	Paulo Freire	Cortez	81200
528	Formação Docente E Profissional	Francisco Imbernón	Cortez	82708
529	Formação Docente E Profissional	Francisco Imbernón	Cortez	82709
530	Formação Docente E Profissional	Francisco Imbernón	Cortez	82711
531	Escola Cidadã	Moacir Gadotti	Cortez	81194
532	Escola Cidadã	Moacir Gadotti	Cortez	81192

533	Escola Cidadã	Moacir Gadotti	Cortez	81195
534	Escola Cidadã	Moacir Gadotti	Cortez	81193
535	Infância, Educação E Neoliberalismo.	Sonia A Marrach	Cortez	81205
536	Infância, Educação E Neoliberalismo.	Sonia A Marrach	Cortez	81206
537	Infância, Educação E Neoliberalismo.	Sonia A Marrach	Cortez	81207
538	Ensino Noturno	Célia Pezzolo De Carvalho	Cortez	82682
539	Ensino Noturno	Célia Pezzolo De Carvalho	Cortez	82684
540	Ensino Noturno	Célia Pezzolo De Carvalho	Cortez	82681
541	A Globalização E O Estado Cosmopolita	A Globalização E O Estado Cosmopolita	Cortez	2008
542	Infância Educação E Neoliberalismo	Sonia A Marrach	Cortez	81206
543	Brinquedo E Cultura	Gilles Brougere	Cortez	82598
544	Brinquedo E Cultura	Gilles Brougere	Cortez	82601
545	Brinquedo E Cultura	Gelle Brougere	Cortez	82600
546	Brinquedo E Cultura	Gilles	Cortez	82599
547	Universidade Na América	Afranio Mendes Catani	Cortez	82409
548	Universidade Na América Latina	Afranio Mendes Catani	Cortez	82804
549	Universidade Na América	Afranio Mendes Catani	Cortez	82805
550	Universidade Na América Latina	Afranio Mendes Catani	Cortez	82806
551	Ideologia No Livro Didático	Ana Lúcia G.De Faria	Cortez	82393
552	Ideologia No Livro Didático	Ana Lúcia G De Faria	Cortez	82723
553	Ideologia No Livro Didático	Ana Lúcia G. De Faria	Cortez	82392
554	Ideologia No Livro Didática	Ana Lúcia G De Faria	Cortez	82391
555	Brincar Na Pre Escola	Gisele Wajskop	Cortez	82341
556	Brincar Na Pré Escola	Gisela Wajskop	Cortez	82342
557	Brincar Na Pre Escola	Gesele Wajskop	Cortez	82340
558	Classes Sociais E Representação	Marcelo Ridenti	Cortez	82605

559	Classes Sociais E Representação	Marcelo Ridenti	Cortez	82608
560	Classes Sociais E Representação	Maecelo Ridenti	Cortez	82606
561	A Crise Dos Paradigmas E A Educação	Zaia Brandão	Cortez	82887
562	A Crise dos Paradigmas E A Educação	Zaia Brandão	Cortez	82889
563	A Crise dos Paradigmas E A Educação	Zaia Brandão	Cortez	82435
564	A Crise dos Paradigmas E A Educação	Zaia Brandão	Cortez	82888
565	Referenciais Curriculares Ensino Médio Do Maranhão	Estado Do Maranhão	Estado - Ma	2008
566	PCN Ensino Médio	Kuleika Felice Murrie	Pcn	2008
567	PCN Ensino Médio	Parâmetros Curriculares Nacionais	Pcn	2008
568	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	Estado do Maranhão	2008
569	PCN Parâmetros Curriculares Nacional	Ministério Da Educação	PCN	2008
570	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	PCN	2008
571	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	PCN	2008
572	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	PCN	2008
573	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	PCN	2008
574	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	PCN	2008
575	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	PCN	2008
576	Pcn Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	PCN	2008
577	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	PCN	2008
578	PCN Parâmetros Curriculares Nacionais	Ministério Da Educação	PCN	2008
579	Brincar Conhecer Ensinar	Sanny S Da Rosa	Cortez	82597z
580	Brincar Conhecer Ensinar	Sanny S Da Rosa	Cortez	82596
581	Ler E Dizer	Elie Bajard	Cortez	82734
582	Ler E Dizer	Elie Bajard	Cortez	82736
583	Ler E Dizer	Elie Bajard	Cortez	82396
584	Ler E Dizer	Elie Bajard	Cortez	82735

585	Sociologia Política Da Educação	Carlos Alberto Torres	Cortez	82798
586	Sociologia Política Da Educação	Carlos Alberto Torres	Cortez	82799
587	Sociologia Política Da Educação	Carlos Alberto Torres	Cortez	82796
588	Sociologia Política Da Educação	Carlos Alberto Torres	Cortez	82797
589	As Fidelidades Da Tradição	Francis Henrk Aubert	Unicamp	82952
590	As Fidelidades Da Tradição	Francis Henrik Aubert	Unicamp	82953
591	As Fidelidades Da Tradição	Francis Henrik Aubert	Unicamp	82955
592	Pós-Modernidade	Roberto Cardoso De Oliveira	Unicamp	83032
593	Pós - Modernidade	Roberto Cardoso De Oliveira	Unicamp	83033
594	Pós-Modernidade	Roberto Cardoso De Oliveira	Unicamp	83034
595	Pós-Modernidade	Roberto Cardoso De Oliveira	Unicamp	83035
596	Formação De Professores Pensar E Fazer	Nilda Alves	Cortez	82706
597	Formação De Professores Pensar E Fazer	Nilda Alves	Cortez	82707
598	Formação De Professores Pensar E Fazer	Nilda Laves	Cortez	82386
599	Educar O Soberano	José Tamarit	Cortez	82664
600	Educar O Soberano	José Tamarity	Cortez	82363
601	Educar O Soberano	José Tamarit	Cortez	82362
602	Meio Ambiente E Representação Social	Marcos Reigota	Cortez	82424
603	Meio Ambiente E Representação Social	Marcos Reigota	Cortez	83303
604	Meio Ambiente E Representação	Marcos Reigota	Cortez	83304
605	Meio Ambiente E Representação Social	Marcos Reigota	Cortez	83302
606	O Indivíduo Em Formação	Barbara Freitag	Cortez	82724
607	O Indivíduo Em Formação	Barbara Freitag	Cortez	82394
608	O Individuo Em Formação	Barbara Freitag	Cortez	82725
609	O Indivíduo Em Formação	Barbara Freitag	Cortez	82726
610	Educação Popular Na Escola Pública	Ana Maria Do Vale	Cortez	82360

611	Lições Da Aula	Pierre Bourdieu	Ática	82046
612	Lições Da Aula	Pierre Bourdieu	Ática	82043
613	Lições Da Aula	Pierre Bourdieu	Ática	82045
614	Aprendendo A Escrever	Ana Teberosky	Ática	82120
615	Legitimidade Popular E Poder Público	Raquel Raichelis	Cortez	82732
616	Legitimidade Popular E Poder Público	Raquel Raichelis	Cortez	82730
617	Legitimidade Popular E Poder Público	Raquel Raichelis	Cortez	82731
618	Legitimidade Popular E Poder Público	Raquel Raichelis	Cortez	82733
619	Linguística E Comunicação	Roman Jakobson	Cultrix	82995
620	Linguística E Comunicação	Romon Jakobson	Cultrix	82996
621	Dicionário De Pronúncia Correta	Luiz Antonio Saconi	Nossa	83107
622	Manual De Expressão Oral E Escrita	J Mattoso Camara Jr	Vozes	81289
623	Manual De Expressão Oral E Escrita	J Mattoso Camara Jr	Vozes	81291
624	Manual De Expressão Oral E Escrita	J Mattoso Camara Jr	Vozes	81288
625	Feminismo Como Crítica Da Modernidade	Seyla Benhabib	Rosa do Tempo	83325
626	Feminismo Como Crítica Da Modernidade	Seyla Benhabib	Rosa do Tempo	83326
627	Feminismo Como Crítica Da Modernidade	Seyla Benhabib	Rosa do Tempo	83324
628	Economia E Mercados	César Roberto Leite Da Silva	Saraiva	2008
629	A Formação Da Professora Alfabetizadora	Regina Leite Garcia	Cortez	82704
630	A Formação Da Professora Alfabetizadora	Regina Leite Garcia	Cortez	82703
631	Aprendendo A Escrever	Ana Teberosky	Ática	82127
632	Aprendendo A Escrever	Ana Teberosky	Ática	82128
633	A Formação Da Professora Alfabetizadora	Regina Leite Garcia	Cortez	82701
634	A Formação Professora Alfabetizadora	Regina Leite Garcia	Cortez	82702
635	Didática E Formação De Professores	Selma Garrido Pimenta	Cortez	82636
636	Didática E Formação De Professores	Selma Garrido Pimenta	Cortez	82350

637	Didática E Formação De Professores	Selma Garrido Pimenmta	Cortez	'82637
638	Didática E Formação De Professores	Selma Garrido Pimenta	Cortez	82349
639	A Imagem Da Cidade	Kevin Lynch	Martins Fontes	82931
640	A Imagem Da Cidade	Kevin Lynch	Martins Fontes	82933
641	A Imagem Da Cidade	Kevin Lynch	Martins Fontes	82455
642	Além Da Alfabetização	Ana Teberosky	Ática	81998
643	Além Da Alfabetização	Ana Teberosky	Ática	81997
644	Além Da Alfabetização	Ana Teberosky	Ática	81996
645	O Bom Professor E Sua Prática	Maria Isabel Da Cunha	Pairus	82430
646	O Bom Professor E Sua Prática	Maria Isabel Da Cunha	Papirus	82432
647	Como Incentivar O Hábito De Leituiria	Richard Bamberger	Ática	82106
648	Como Incentivar O Hábito De Leitura	Richard Bamberger	Ática	82105
649	Como Incentivar O Hábito De Leitura	Ricvhard Bamberger	Ática	82103
650	Como Incentivar O Hábito De Leitura	Richard Bamberger	Ática	82104
651	Estrutura Da Língua Portuguesa	Joaquim Mattoso Camara Jr	Vozes	81287
652	Estrutura Da Língua Portuguesa	Joaquim Mattoso Camara Jr	Vozes	81286
653	Estrutura Da Língua Portuguesa	Joaquim Mattoso Camara Jr	Vozes	81285
654	Estrutura Da Língua Portuguesa	Joaquim Matoso Camara Jr	Vozes	81284
655	Com Todas As Letras	Emília Ferreiro	Cortez	82611
656	Com Todas As Letras	Emilia Ferreiro	Cortez	82612
657	Com Todas As Letras	Emilia Ferreira	Cortez	82610
658	Nietzsche Educador	Rosa Maria Dias	Scipione	81626
659	Nietzsche Educador	Rosa Maria Dias	Scipione	81629
660	Nietzsche Educador	Rosa Maria Dias	Scipione	81628
661	Nietzsche Educador	Rosa Maria Dias	Scipione	81627
662	Leitura	Regina Ziberman	Ática	82035

663	Leitura	Regina Zilberman	Ática	82036
664	Aprendizagem Da Linguagem Escrita	Lilian Tolchinsky	Ática	81987
665	Aprendizagem Da Linguagem Escrita	Liliana Talchinsky Landsmann	Ática	82131
666	Aprendizagem Da Linguagem Escrita	Lilian Talchinsky Lands	Ática	82134
667	Aprendizagem Da Linguagem Escrita	Liliana Talchinsky Landsmann	Ática	81990
668	Aprendizagem Da Linguagem Escrita	Liliana Talchinsky Landsmann	Ática	82133
669	Aprendizagem Da Linguagem Escrita	Liliana Talchinsky Landsmann	Ática	81989
670	Epistemologia E Didática	Nílson José Machado	Cortez	82285
671	Epistemologia E Didática	Nílson José Machado	Cortez	82686
672	Epistemologia E Didática	Nílson José Machado	Cortez	82688
673	Epistemologia E Didática	Nílson José Mqchado	Cortez	82687
674	O Texto Na Sala De Aula	Maria Lopes Martins Da Silva	Ática	81759
675	O Texto Na Sala De Aula	Maria Nilma Goes Da Fonseca	Ática	81762
676	O Texto Na Sala De Aula	João Wanderley Geraldi	Ática	81760
677	Práticas Interdisciplinares Na Escola	Ivani Fazenda	Cortez	82866
678	Práticas Interdisciplinares Na Escola	Ivani Fazenda	Cortez	82864
679	Práticas Interdisciplinares Na Escola	Ivani Fazenda	Cortez	82865
680	A Revolução Tecnológica Da Gramatização	Syvania Auroux	Unicamp	82937
681	A Revolução Tecnológica Da Gramatização	Syvania Auroux	Unicamp	82939
682	A Revolução Tecnologia Da Gramatização	Syvain Auroux	Unicamp	82936
683	A Revolução Tecnológica Da Gramatização	Syvain Autoux	Unicamp	82938
684	A Idéia De Brasil Moderno	Octavio Ianni	Brasileirense	82928
685	A Idéia De Brasil Moderno	Octávio Ianni	Brasileirense	82929
686	A Idéia De Brasil Moderno	Octávio Ianni	Brasileirense	82930
687	Uma Nova Proposta De Orientação Profissional	Celso João Ferretti	Cortez	82800
688	Uma Nova Proposta De Orientação Profissional	Celson Jão Ferretti	Cortez	82803

689	Uma Nova Proposta De Orientação Profissional	Celso João Ferretti	Cortez	82801
690	Uma Nova Proposta De Orientação Profissional	Celson João Ferretti	Cortez	82802
691	Elementos De Semiologia	Roland Barthes	Cultrix	82973
692	Elementos De Semiologia	Roland Barthes	Cultrix	82462
693	Elementos De Semiologia	Roland Barthes	Cultrix	82972
694	Magistério De 1º Grau	Guiomar Namó De Mello	Cortez	82742
695	Magistério De 1º Grau	Guiomar Namó De Mello	Cortez	82741
696	Magistério De 1º Grau	Guiomar Namó De Mello	Cortez	83286
697	O Professor Em Construção	Maria Da Glória Pimentel	Papirus	82880
698	O Professor Em Construção	Maria Da Glória Pimentel	Papirus	82882
699	O Professor Em Construção	Maria Da Glória Pimentel	Papirus	82879
700	O Professor Em Construção	Maria Da Glória Pimentel	Papirus	82881
701	Pireneus, Caiçaras	Marlyse Meyer	Unicamp	81102
702	Pireneus, Caiçaras	Marlyse Meyer	Unicamp	81103
703	Pireneus, Caiçaras	Marlyse Meyer	Unicamp	81104
704	Pireneus, Caiçaras	Marlyse Meyer	Unicamp	81105
705	LDB Interpretada	Iria Brzezinski	Cortez	82727
706	LDB Interpretada	Iria Brzezinski	Cortez	82728
707	Correspondência	Dante Moreira Leite	Unicamp	82965
708	Correspondência	Dante Moreira Leite	Unicamp	82964
709	Correspondência	Dante Moreira Leite	Unicamp	82966
710	Correspondência	Dante Moreira Leite	Unicamp	82967
711	Formação Do Leitor Brasileiro	José Horta Nunes	Unicamp	82979
712	Formação Do Leitor Brasileiro	José Horta Nunes	Unicamp	82982
713	Formação Do Leitor Brasileiro	José Horta Nunes	Unicamp	82980
714	Formação Do Leitor Brasileiro	José Horta Nunes	Unicamp	82981

715	Os Educadores E O Cotidiano Escolar	Jair Militão Daa Silva	Papirus	82885
716	Os Educadores E O Cotidiano Escolar	Jair Militão Da Silva	Papirus	82886
717	Os Educadores E O Cotidiano Escolar	Jair Militão Da Silva	Papirus	82883
718	Língua E Liberdade	Celso Pedro Luft	Ática	82063
719	Língua E Liberdade	Celso Pedro Luft	Ática	82065
720	Língua E Liberdade	Celso Pedro Luft	Ática	82064
721	Língua E Liberdade	Celso Pedro Luft	Ática	82066
722	O Estágio Na Formação De Professores	Selma Garrida Pimenta	Cortez	82875
723	O Estágio Na Formação De Professores	Selma Garrida Pimenta	Cortez	82876
724	O Estágio Na Formação De Professores	Cortez	Cortez	82877
725	O Estágio Na Formação De Professores	Selma Garrida Pimenta	Cortez	82878
726	A Escola Que Não Tive O Professor Que Não Fui	Tiago Adão Lara	Cortez	82377
727	A Escola Que Não Tive O Professor Quer Não Fui	Tiago Adão Lara	Cortez	82375
728	O Construtivismo Na Sala De Aula	César Coll	Ática	82141
729	O Construtivismo Na Sala De Aula	César Coll	Ática	82140
730	O Construtivismo Na Sala De Aula	César Coll	Ática	82139
731	O Construtivismo Na Sala De Aula	César Coll	Ática	82142
732	O Livro Didático Em Questão	Bárbara Freitag	Cortez	82737
733	O Livro Didático Em Questão	Bárbara Freitag	Cortez	82739
734	O Livro Didático Em Questão	Bárbara Freitag	Cortez	82738
735	A Formação Da Professora Primária	Isabel Alice Lelis	Cortez	82385
736	A Formação Da Professora Primária	Isabel Alice Lelis	Cortez	82384
737	A Formação Da Professora Primária	Isabel Alice Lelis	Cortez	82705
738	A Formação Da Professora Primária	Isabel Alice Lelis	Cortez	82383
739	Antropologia	Marina De Andrade Marconi	Atlas	49494
740	Antropologia	Marina De Andrade Marconi	Atlas	81060

741	Antropologia	Marina De Andrade Marconi	Atlas	81059
742	Antropologia	Marina De Andrade Marconi	Atlas	81058
743	Educação Pré-Escolar E Cultura	Ana Lúcia Gouart De Faria	Cortez	82655
744	Educação Pré-Escolar E Cultura	Ana Lúcia Gouart De Faria	Cortez	82654
745	Educação Pré-Escolar E Cultura	Ana Lúcia Gouart De Faria	LTC	82653
746	Artaud Teatro E Cultura	Urias Corrêa Arantes	Unicamp	82950
747	Artaud Teatro E Cultura	Urias Corrêa Arantes	Unicamp	82949
748	Artaud Teatro E Cultura	Urias Corrêa Arantes	Unicamp	82951
749	História Antropologia E A Pesquisa Educacional	Marcos Cezar De Freitas	Cortez	81196
750	História Antropologia E A Pesquisa Educacional	Marcos Cezar De Freitas	Cortez	81197
751	História Antropologia E A pesquisa Educacional	Marcos Cezar De Freitas	Cortez	81198
752	História Antropologia E A Pesquisa Educacional	Marcos Cezar De Freitas	Cortez	81199
753	Cultura Democracia	Marilena Chaui	Cortez	82624
754	Cultura Democracia	Marilena Chaui	Cortez	82347
755	Cultura Democracia	Marilena Chaui	Cortez	82622
756	Ideologia Da Cultura Brasileira	Carlos Guilherme Mota	Ática	81574
757	Ideologia Da Cultura Brasileira	Carlos Guilherme Mota	Ática	81575
758	Ideologia Da Cultura Brasileira	Carlos Guilherme Mota	Ática	81576
759	Ideologia Da Cultura Brasileira	Carlos Guilherme Mota	Ática	81577
760	A Sociologia Do Romance	Lucien Goldmann	Paz E Terra	82943
761	Sociologia Do Romance	Lucien Goldmann	Paz E Terra	82941
762	A Sociologia Do Romance	Lucien Goldmann	Paz E Terra	82942
763	Cultura Brasileira	Afredo Bosi	Ática	81504
764	Cultura Brasileira	Alfredo Bosi	Ática	81505
765	Cultura Brasileira	Alfredo Bosi	Ática	81503
766	Cultura Brasileira	Alfredo Bosi	Ática	81502

767	Cultura	Waldenyr Caldas	Fca	82904
768	Cultura	Waldenyr Caldas	Fca	48742
769	Cultura	Waldnyr Caldas	Fca	82905
770	Cultura	Waldenyr Caldas	Fca	82907
771	Dicionário De Lingüística E Gramática	J.Mattoso Câmara Jr	Vozes	81338
772	Dicionário De Lingüística E Gramática	J Mattoso Câmara Jr	Vozes	81339
773	Dicionário De Lingüística E Gramática	J Mattoso Câmara Jr	Vozes	81336
774	Dicionário De Lingüística E Gramática	J Mattoso Câmara Jr	Vozes	81341
775	Dicionário De Lingüística E Gramática	J.Mattoso Câmara Jr	Vozes	81335
776	Dicionário De Lingüística E Gramática	J Mattoso Câmara Jr	Vozes	81337
777	Dicionário De Lingüística E Gramática	J Mattoso Câmara Jr	Vozes	81342
778	Dicionário De Lingüística E Gramática	J Mattoso Camara Jr	Vozes	7227
779	Dicionário De Pronúncia Correta	Luiz Antonio Sacconi	Nossa Editora	83105
780	Dicionário De Pronúncia Correta	Luiz Antonio Saccani	Noissa Editora	83106
781	Fenomenologia Confrontos E A Avanços	Maria Aparecida Viggiani Bicudo	Cortez	82381
782	Fenomenologia Confrontos E Avanços	Maria Aparecida Viggiani Bicudo	Cortez	82382
783	Fenomenologia Confrontos E Avanços	Maria Aparecida Viggiani Bicudo	Cortez	82380
784	Fenomenologia Confrontos E Avanço	Maria Aparecida Viggiani Bicudo	Cortez	82379
785	Antropologia Cultural	Luiz Gonzaga De Melo	Vozes	81271
786	Antropologia Cultural	Luiz Gonzaga De Melo	Vozes	81273
787	Antropologia Cultural	Luiz Gonzaga De Melo	Vozes	81272
788	Antropologia Cultural	Luiz Gonzaga De Melo	Vozes	81274
789	Etnologia Antropologia	Jean Pierre	Vozes	81268
790	Etnologia Antropologia	Jean Pierre	Vozes	81269
791	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	82423
792	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	82852

793	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	83952
794	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	83953
795	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	83951
796	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	84632
797	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	83955
798	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	82851
799	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	84633
800	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	84634
801	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	82850
802	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	84636
803	Fazer Universidade Uma Proposta Metodológica	José Cosma	Cortez	84635
804	Elementos De Lingüística Para O Texto Literário	Dominique Maingueneau	Martins Fontes	893322
805	Elementos De Lingüística Para O Texto Literário	Dominique Maingueneau	Martins Fontes	83320
806	Elementos De Lingüística Para O Texto Literário	Dominique Maingueneau	Martins Fontes	83321
807	Elementos De Lingüística Para O Texto Literário	Dominique Maingueneau	Martins Fontes	82974
808	Dicionário Filosofia	Nicola Abbagnano	Martins Fontes	81143
809	Mini Aurélio Escolar	Aurélio Buarque De Holanda Ferreira	Nova Fronteira	2008
810	Dicionário De Sinônimos	Antenor Nascentes	Nova Fronteira	83346
811	Dicionário De Sinônimos	Antenor Nascentes	Nova Fronteira	83345
812	Dicionário De Sinônimos	Antenor Nascente	Nova Fronteira	83348
813	Dicionário Mítico Etimológico Vol. I	Junito Brandão	Vozes	81329
814	Dicionário Mítico Etimológico	Junito Brandão	Vozes	81329
815	Dicionário Mítico Etimológico	Junito Brandão	Vozes	81333
816	Dicionário Mítico Etimológico	Junito Brandão	Vozes	81332
817	Dicionário Prático De Regência Nominal	Celso Pedro	Ática	82117
818	Dicionário Prática De Regência Nominal	Celson Pedro	Ática	82118

819	Dicionário Prático De Regência Nominal	Celso Pedro	Ática	82115
820	Dicionário Prático De Regência Nominal	Celso Pedro	Ática	82116
821	Dicionário De Questões Vernáculas	Napoleão Mendes De Almeida	Ática	82136
822	Dicionário De Questões Vernáculas	Napoleão Mendes De Almeida	Ática	82137
823	Dicionário De Questões Vernáculas	Napoleão Mendes De Almeida	Ática	82138
824	Dicionário De Questões Vernáculas	Napoleão Mendes De Almeida	Ática	82135
825	Dicionário Didático De Português	Maria Tereza Camargo Biderman	Ática	82147
826	Dicionário Didático De Português	Maria Tereza Camargo Biderman	Ática	82148
827	Dicionário Didático De Português	Maria Tereza Camargo Boderman	Ática	82149
828	Gramática Da Língua Portuguesa	Michael	Ática	81573
829	A Literatura Brasileira Através Dos Textos	Massaud Moisés	Cultrix	83085
830	A Literatura Brasileira Através Dos Textos	Massaud Moisés	Cultrix	83083
831	A Literatura Através Dos Textos	Massaud Moisés	Cultrix	83084
832	Teorias Poéticas Do Romantismo	Rousseau	Ufrj	83051
833	Teorias Poética Do Romantismo	Rousseau	Ufrj	83053
834	A Análise Literatura	Massaud Moisés	Cultrix	82489
835	A Análise Literária	Massaud Moisés	Cultrix	82491
836	A Análise Literária	Massaud Moisés	Cultrix	83072
837	A Análise Literária	Massaud Moisés	Cultrix	82490
838	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	82492
839	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	83082
840	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	82493
841	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	83081
842	A Crítica Literária	P Brunel D Madelénat	Martins Fontes	81139
843	A Crítica Literária	P Brunel D Madelenat	Martins Fontes	81140
844	A Critica Literária	P Brunel D Madelenat	Martins Fontes	81141

845	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	83077
846	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	83078
847	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	83080
848	Arte Retórica E Arte Poética	Aristóteles	Ediouro	82460
849	Arte Retórica E Arte Poética	Aristóteles	Ediouro	82461
850	Arte Retórica E Arte Poética	Aristóteles	Ediouro	82459
851	Arte Retórica E Arte Poética	Aristóteles	Ediouro	82458
852	Teorias Poéticas Do Romantismo	Rousseau	Ufrj	83052
853	Teorias Poéticas Do Romantismo	Rousseau	Ufrj	83054
854	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	83076
855	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	83074
856	A Criação Literária	Massaud Moisés	Cultrix	83073
857	Lingüística Românica	Rodolfo Iari	Ática	82055
858	Lingüística Românica	Rodolfo Iari	Ática	82057
859	Lingüística Românica	Rodolfo Iari	Ática	82056
860	Português Brasileiro	Ian Roberts	Unicamp	83028
861	Português Brasileiro	Ian Roberts	Unicamp	83031
862	Português Brasileiro	Ian Roberts	Unicamp	83030
863	Literatura Brasileira	Alfredo Bosi	Cultrix	83064
864	Literatura Brasileira	Alfredo Bosi	Cultrix	83062
865	Literatura Brasileira	Alfredo Bosi	Cultrix	83065
866	Casa Grande E Senzala	Gilberto Freyre	Record	82911
867	Casa Grande E Senzala	Gilberto Freyre	Record	83315
868	Casa Grande E Senzala	Gilberto Freyre	Record	83316
869	Casa Grande E Senzala	Gilberto Freyre	Record	83314
870	A Literatura Portuguesa Através Dos Textos	Massaud Moisés	Cultrix	83090

871	A Literatura Portuguesa Através Dos Textos	Massaud Moisés	Cultrix	83089
872	A Literatura Português Através Dos Textos	Massaud Moisés	Cultrix	82496
873	A Literatura Português Através Dos Textos	Massaud Moisés	Cultrix	82497
874	A Literatura Portuguesa	Massaud Moisés	Cultrix	82494
875	A Literatura Portuguesa	Massaud Moisés	Cultrix	82495
876	A Literatura Portuguesa	Massaud Moisés	Cultrix	83088
877	Fernando Pessoa O Espelho E A Esfinge	Massaud Moisés	Cultrix	83091
878	Fernando Pessoa O Espelho E A Esfinge	Massaud Moisés	Cultrix	82498
879	Fernando Pessoa O Espelho E A Esfinge	Massaud Moisés	Cultrix	82496
880	Pequeno Dicionário De Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82530
881	Pequeno Dicionário De Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	83103
882	Pequeno Dicionário De Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82529
883	Teoria Da Literatura	Terry Eagletonb	Martins Fontes	83339
884	Teoria Da Literatura	Terry Eagleton	Martins Fontes	83338
885	Teoria Da Literatura	Terry Eagleton	Martns Fontes	82481
886	Teoria Da Literatura	Terry Eahgleton	83337	-
887	Das Origens Ao Realismo	Antonio Candido	Bertrand Brasil	81081
888	Das Origens Ao Realismo	Antonio Candido	Bertrand Brasil	81080
889	Das Origens Ao Realismo	Antonio Candido	Bertrand Brasil	81079
890	Presença Da Literatura Brasileira Modernismo	Antonio Candido	Bertraand Brasil	81082
891	Presença Da Literatura Brasileira Modernismo	Antonio Candido	Bertrand Brasil	81085
892	Presença Da Literatura Brasileira Modernismo	Antonio Candido	Bertrand Brasil	81084
893	Presença Da Literatura Brasileira Modernismo	Antonio Candido	Bertrand Brasil	81083
894	Paulo Freire Uma Biobibliografia	Moacir Gadotti	Abdr	82767
895	Paulo Freire Uma Biobibliografia	Moacir Gadotti	Abdr	82401
896	Paulo Freire Uma Biobibliografia	Moacir Gadotti	Abdr	82400

897	Formação Da Literatura Brasileira	Antonio Candido	Itatiaia Limitada	83058
898	Formação Da Literatura Brasileira	Antonio Candido	Itatiaia Limitada	83056
899	Formação Da Literatura Brasileira	Antonio Candido	Itatiaia Limitada	83055
900	Formação Da Literatura Brasileira	Antonio Candido	Itatiaia Limitada	83057
901	História Social Da Arte E Da Literatura	Arnold Hauser	Martins Fontes	83327
902	História Social Da Arte E Da Literatura	Arnold Hauser	Martins Fontes	83330
903	História Social Da Arte E Da Literatura	Arnold Hauser	Martins Fontes	83329
904	História Social Da Arte E Da Literatura	Arnold Hauser	Martins Fontes	83328
905	Ensino Médio	Acacia Kuenzer	Cortez	82370
906	Ensino Médio	Acacia Kuenzer	Cortez	82371
907	Ensino Médio	Acacia Kuenzer	Cortez	82368
908	Ensino Médio	Acacia Kuenzer	Cortez	82369
909	A Crítica Literária	Jerome Roger	Difel	82486
910	A Crítica Literária	Jerome Rpger	Difel	82487
911	Dicionário De Termos Literários	Massaud Moisés	Cultrix	82528
912	Dicionário De Termos Literário	Massaud Moisés	Cultrix	82526
913	Dicionário De Termos Literários	Massaud Moisés Cultrix	Cultrix	82525
914	Abc Da Literatura	Ezra Pound	Cultrix	82472
915	Abc Da Literatura	Ezra Pound	Cultrix	81665
916	Abc Da Literatura	Ezra Pound	Cultrix	81668
917	Abc Da Literatura	Ezra Pound	Cultrix	82471
918	Abc Da Literatura	Ezra Pound	Cultrix	81667
919	Abc Da Literatura	Ezra Pound	Cultrix	83001
920	Abc Da Literatura	Ezra Pound	Cultrix	81666
921	Introdução Á Teoria Da Literatura	Antonio Soares Amora	Cultrix	83071
922	Introdução Á Teoria Da Literatura	Antonio Soares Amora	Cultrix	83070

923	Introdução À Teoria Da Literatura	Antonio Soares Amora	Cultrix	83068
924	Introdução À Teoria Da Literatura	Antonio Soares Amora	Cultrix	83069
925	Compreensão E Produção De Textos	Luiz Marques De Sousa	Vozes	20008
926	História Da Literatura	Letícia Mallard	Unicamp	82985
927	História Da Literatura Ensaios	Letícia Mallard	Unicamp	82983
928	História Da Literatura Ensaios	Letícia Mallard	Unicamp	82986
929	Conjugação Dos Verbos Em Português	Maria Aparecida Ruan	Ática	81513
930	Conjugação Dos Verbos Em Português	Maria Aparecida Ryan	Ática	81510
931	A Formação Da Leitura No Brasil	Marisa Lajolo	Ática	81566
932	A Formação Da Leitura No Brasil	Marisa Lajolo	Ática	81569
933	A Formação Da Leitura No Brasil	Marisa Lajolo	Ática	82006
934	A Formação Da Leitura	Marisa Lajolo	Ática	82004
935	A Formação Da Leitura No Brasil	Marisa Lajolo	Ática	81567
936	A Formação Da Leitura No Brasil	Marisa Lajolo	Ática	82003
937	A Formação Da Leitura No Brasil	Marisa Lajolo	Ática	81568
938	A Formação Da Leitura No Brasil	Marisa Lajolo	Ática	82005
939	O Feminino Nos Contos de Fadas	Marie Luise Von Franz	Vozez	81293
940	O Feminino Nos Contos De Fadas	Mrie Louise Von Franz	Vozez	81292
941	Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82508
942	Historia Da Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82507
943	História Da Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82505
944	História Da Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82510
945	História Da Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82509
946	História Da Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	22504
947	História Da Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82503
948	História Da Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82500

949	História Da Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82502
950	História Da Literatura Brasileira	Massaud Moisés	Cultrix	82499
951	Do Barroco Ao Moderno	Bábio Lucas	Ática	81548
952	A Vanguarda Antropofágica	Maria Eugenia Boa Ventura	Ática	81933
953	A Vanguarda Antropofágica	Maria Eugenia Boa Ventura	Ática	81934
954	A Vanguarda Antropofágica	Maria Eugenia Boa Ventura	Ática	81931
955	A Vanguarda Antropofágica	Maria Eugenia Boa Ventura	Ática	81932
956	Teoria Do Romance	Donaldo Schuler	Ática	81897
957	Teoria Do Romance	Donaldo Schuler	Ática	81896
958	Teoria Do Romance	Donaldo Schuler	Ática	81898
959	Teoria Do Romance	Donaldo Schuler	Ática	81895
960	Ensaio Sobre Literatura E Música	Arthur Nistrovski	Ática	82073
961	Ensaio Sobre Literatura E Música	Arthur Nistrovski	Ática	82074
962	Ensaio Sobre Literatura E Música	Arthur Nistrovski	Ática	82072
963	Ensaio Sobre Literatura E Música	Arthur Nestrivski	Ática	82071
964	Leitura ensino e pesquisa	Angela Kleiman	Pontes	R-228
965	Leitura ensino e pesquisa	Angela Kleiman	Pontes	R-230
966	Gramática e interação	Luis Travaglia	Cortez	R-221
967	Gramática e interação	Luis Travaglia	Cortez	R-222
968	Gramática Moderna	Nelson Schocair	Impetus	R-244
969	Gramática Moderna	Nelson Schocair	Impetus	R-245
970	Gramática Moderna	Nelson Schocair	Impetus	R-246
971	Texto e o Leitor	Angela Kleiman	Pontes	R-249
972	Texto e o Leitor	Angela Kleiman	Pontes	R-250
973	Texto e o Leitor	Angela Kleiman	Pontes	R-251
974	Introdução ao estudo do Léxico	Rodolfo Ilari	Contexto	R-072

975	Introdução ao estudo do Léxico	Rodolfo Ilari	Contexto	R-073
976	Introdução ao estudo do Léxico	Rodolfo Ilari	Contexto	R-074
977	O Texto na Sala de Aula	João Wanderlei Geraldi	Ática	R-162
978	O Texto na Sala de Aula	João Wanderlei Geraldi	Ática	R-163
979	O Texto na Sala de Aula	João Wanderlei Geraldi	Ática	R-164
980	Dialética do Concreto	Karel Kosik	Paz e Terra	R-129
981	Dialética do Concreto	Karel Kosik	Paz e Terra	R-130
982	Pensamento Pedagógico Brasileiro	Moacir Gadotti	Ática	R-125
983	Pensamento Pedagógico Brasileiro	Moacir Gadotti	Ática	R-126
984	Pensamento Pedagógico Brasileiro	Moacir Gadotti	Ática	R-127
985	Prática de Morfossintaxe	Inez Sautchuk	Manole	R-252
986	Prática de Morfossintaxe	Inez Sautchuk	Manole	R-253
987	Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis	Diana Lichtenstein Corso	Artmed	
988	Angola e Moçambique - Experiência Colonial e Territórios Literários	Rita Chaves	Ateliê	
989	Contos Africanos dos Países de Língua Portuguesa	Mia Couto, Albertino Bragança, Luandino Vieira	Ática	
990	Princípios da Análise do Discurso	Marcos Bagno	Ática	
991	Períodos literários	Lígia Cadermatori	Ática	
992	O pensamento medieval	Inês C. Inácio, Tânia Regina de Luca	Ática	
993	A história da literatura como provocação à teoria literária	Hans Roberto Jauss	Ática	
994	Literatura Ocidental	Salvatore D' Onofrio	Ática	
995	Morfossintaxe	Flávia de Barros Carone	Ática	
996	Formação de Palavras em Português	Valter Kendi	Ática	
997	Literatura Infantil	Maria Antonieta Antunes Cunha	Ática	
998	Literatura Infantil Brasileira	Regina Zilberman e Marisa Lajolo	Ática	
999	Introdução ao estudo da literatura	Álvaro Cardoso Gomes, Carlos Alberto Vechi	Atlas	
1000	Ideologia e Aparelho Ideológico de Estado	Louis Althusser	Brasileirense	

1001	Notas de teoria literária	Afrânio Coutinho	Civilização Brasileira
1002	Manual de Linguística	Mário Eduardo Martelotta	Contexto
1003	Educação e desenvolvimento social no Brasil	Luis Antônio Cunha	Cortez
1004	Educação e Poder	Moacir Gadotti	Cortez
1005	Introdução à Linguística: domínios e fronteiras	Fernanda Mussolini, Anna Christina Bentes	Cortez
1006	A Linguística	Jean-Michel Adan	Cortez
1007	Desvelando os Segredos do Texto	Ingedore G. Villaça KOCH	Cortez
1008	Curso de linguística geral.	Ferdinand Saussure	Cultrix
1009	Introdução aos Estudos Literários	Enrich Auerbac	Cultrix
1010	História Concisa da literatura brasileira	Alfredo Bosi	Cultrix
1011	O Conto das Fadas	Nelly Novaes Coelho	DCL
1012	Argumentação Retórica e Argumentação Linguística	Oswald Ducrot	EDIPUCRS
1013	Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade em Torno de Bakhtin	Diana Luz Pessoa de Barros, Josê Luiz Fiorin	EDUSP
1014	A Literatura no Brasil: Relações e Perspectivas	Afrânio Coutinho	Global
1015	Gramática histórica	Ismael de Lima Coutinho	Livro Técnico
1016	Moderna Gramática Portuguesa	Evanildo Bechara	Lucena
1017	Mitologia Grega e Romana	Pierre Commelin	Martins Fontes
1018	Teoria da Literatura	Terry Eagleton	Martins Fontes
1019	Mia Couto: o Desejo de Contar e de Inventar	Fernanda Cavacas, Rita Chaves, Tânia Macedo	Ndjira
1020	Como e Por que Ler a Literatura Infantil Brasileira	Regina Zilberman e Marisa Lajolo	Objetiva
1021	História Concisa da Linguística	Marcos Bagno	Parábola Editorial
1022	A Psicanálise Dos Contos de Fadas	Bruno Bettelheim	Paz e Terra
1023	A Literatura Infantil: História - Análise	Nelly Novaes Coelho	Quiron
1024	A Língua de Eulália	Marcos Bagno	Saraiva
1025	Argumentação e Linguagem	Ingedore Grunfeld Villaça Koch	Saraiva
1026	Estética Da Criação Verbal	Mikhail Bakhtin	Saraiva

1027	O Conto Brasileiro Contemporâneo	Alfredo Bosi	Saraiva	
1028	A Reprodução - Elementos Para Uma Teoria o Sistema de Ensino	Pierre Bourdieu e Jean-Claude	Vozes	
1029	Manual de Teoria Literária	Rogel Samuel	Vozes	
1030	Teatro Grego: Tragédia e Comédia	Junito de Souza Brandão	Vozes	

12 INFRAESTRUTURA DO CURSO

Nº	SALAS DE AULA	SALA PROFESSOR	DIREÇÃO	DIREÇÃO CURSO	LAB INF	LAB LÍNGUAS
Nº	12	01	01	01	01	01

13 CONCLUSÃO

Nos últimos anos, a universidade pública brasileira vê-se instada a responder a uma série de questões criadas numa conjuntura de autocrítica e de pressões sociais advindas da sociedade nos seus diversos setores.

Com efeito, os problemas das universidades públicas do Brasil fazem urgir a necessidade de reformas estruturais. Daí, a importância do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura repensar tal graduação, detectando os sucessos e falhas do currículo, e discutir ações que favoreçam a relação entre as partes que compõem o mencionado Curso, num contínuo processo regular de avaliação como prescrito na Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Imbuídos desta meta, encaminhamos o Projeto Político-Pedagógico partindo do histórico do Município e do Centro, abordando questões de bases estruturais como questões curriculares, o perfil profissiográfico e recursos humanos e materiais, montando os objetivos do curso a partir da legislação vigente.

Nosso Projeto Pedagógico, portanto, quer fazer um convite para que alunos, professores e funcionários coloquem seus olhares reflexivos sobre o curso de Letras, como também, tomar conhecimentos sobre o que é possível fazer e o que efetivamente fará no sentido de transformar a sociedade, maximizando os objetivos propostos.

As partes contidas neste projeto tentam abarcar os pontos necessários para suscitar reflexões acerca do Curso de Letras Licenciatura, repensá-lo, transformá-lo e torná-lo realmente atuante e significativo na comunidade a qual pertence.

Certamente que as questões aqui levantadas não dão conta de toda a discussão e/ou mudança que se queira alcançar, mas são instrumentos que agora colocamos na mão da comunidade para dizer da nossa real intenção, o que desejamos fazer e o que faremos para transformá-la.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura é a identidade formal e moral e, também, o caminho que buscamos trilhar na contemporaneidade no uso da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia.** (org.) *Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º COCE*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- BRAGATTO FILHO, Paulo.** *Pela Leitura literária na escola de 1º Grau*. São Paulo, Ática, 1995.
- BAKHTIN, M.** *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.
- CARVALHO, José Augusto.** *Por uma política do ensino da língua*. Porto Alegre, Editora Mercado Aberto, 1988.
- CANDIDO, Antonio.** *Literatura e sociedade*. São Paulo: T.A. Quieroz/Publifolha, 2000.
- DEMO, Pedro.** *A nova LDB: Raços e avanços*. Campinas, Papirus, 1997.
- FREIRE, Paulo.** *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo, Editora Moraes, 1980.
- _____. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1999.
- GERALDI, João Wanderley.** *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. *Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos.** *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles.** *Leitura, Produção de textos e a escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Editora Autores Associados, 1994.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: LÍNGUA PORTUGUESA.** Secretaria de Educação Fundamental/MEC. Brasília, 1997.
- _____. *LÍNGUA PORTUGUESA: TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL*. SEF/MEC, 1998.
- PERRENOUD, Philippe.** *Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.** SEF/MEC. Brasília, 1999.
- REGO, Teresa Cristina.** *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.
- SALTO PARA O FUTURO: Construindo a escola cidadã**, projeto político-pedagógico/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

SOUSA, Paulo Nathanael Pereira de. *LDB e Ensino Superior: Estrutura e Funcionamento.*

São Paulo: Pioneira, 1997.

UEMA/PROGAE. *Plano Uemiano de Graduação-2000-2003.* São Luís: Universidade

Estadual do Maranhão, 2000.

_____. *Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras.* São Luís: UEMA, 1999, V.1.

_____. *O Currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível.* São Luís: UEMA, 2000, V.2.

_____. *O projeto pedagógico dos Cursos de Graduação: guia prático de Redação.* São Luís: UEMA, 2000, V.3.

_____. *Projeto de avaliação institucional.* São Luís: UEMA, 2001, V.4.

_____. *Estatuto-UEMA.* São Luís, 1997.

_____. *Regimento dos Centros de Ciências e de Estudos Superiores/ Universidade Estadual do Maranhão.* São Luís, 1998.

VYGOTZKY, L.S. *Pensamento e linguagem.* São Paulo, Martins Fontes, 1993.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Normas gerais de graduação.

Resolução nº 1045/2012 - CEPE/UEMA, de 19 de dezembro de 2012